



PLANOS DE TURISMO E INVENTÁRIOS

BABAÇULÂNDIA



TOCANTINS - 2022

PLANEJAMENTO TURÍSTICO

MUNICÍPIO

BABAÇULÂNDIA

Realização:



Apoio:



Parceiro técnico:



INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA E PLANEJAMENTO TURÍSTICO DE BABAÇULÂNDIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE BABAÇULÂNDIA

Secretária Municipal de Meio Ambiente e Turismo

2022

FICHA TÉCNICA

REALIZAÇÃO

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ESTADO DO TOCANTINS – SEBRAE/TO

Presidente do Conselho
Rogério Ramos de Souza

Superintendente
Moisés Pinto Gomes

Diretora Técnica
Eliana Castro de Oliveira

Diretor Financeiro
Jarbas Luis Meurer

Gerente da Unidade de Relacionamento Institucional (URI)
Magvan Gomes Botelho Sousa

Gestor da URI
Gilberto Martins Noletto

Coordenador Estadual do Turismo
Alex Veras Dias

Gerente da Unidade Regional (Araguaína)
Joaquim Quinta Neto Barbosa

Gestor da Unidade Regional
Marcus Vinicius Vieira Queiroz

PREFEITURA MUNICIPAL DE BABAÇULÂNDIA

Prefeito Municipal de Babaçulândia (TO)
Franciel de Brito Gomes

Secretária Municipal de Meio Ambiente e Turismo
Maria de Fatima Silva Pinto Sales

Coordenador Municipal de Turismo
Roosiwelt Rodrigues

PARCEIRO TÉCNICO

GEO BRASILIS CONSULTORIA, PLANEJAMENTO, MEIO AMBIENTE E GEOPROCESSAMENTO

Coordenador geral
José Roberto dos Santos

Coordenador executivo
Juceline Durigam

Equipe técnica
Gilzomar Pereira Barros
Jeferson Celestino
Lauanna Campagnoli
Paula Martins Escudeiro
Thiago C. Jacovine

AGRADECIMENTOS

O Inventário da Oferta Turística de Babaçulândia não seria o mesmo sem a inestimável colaboração do Prof. Noé Carlos Barbosa von Atzingen e ao GATO (Grupo Ambiental Tocantins), que atuam no levantamento e cadastro do patrimônio espeleológico e ambiental em Babaçulândia. Nosso agradecimento também a todos aqueles que abriram suas porteiras, casas e estabelecimentos para receber a equipe técnica e pela paciência com nossas perguntas.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1-1: Componentes do Inventário da Oferta Turística de Babaçulândia
- Figura 2-1: Website Turismo Tocantins
- Figura 2.1-1: Passos para a realização do Inventário da Oferta Turística de Babaçulândia
- Figura 3-1: Grandes números do inventário da Categoria A, em Babaçulândia
- Figura 3.1.1-1: lago da Represa de Estreito, no Rio Tocantins, que define a fronteira com Carolina (MA)
- Figura 3.1.1-2: Cavalgada de Babaçulândia, em sua chegada à Praia do Coco
- Figura 3.1.2-1: Marina Babassú, no bairro de Areia
- Figura 3.1.5-1: Exemplo de artesanato feito com coco Babaçu, em Babaçulândia
- Figura 4-1: Categoria B - Grandes números do inventário de Babaçulândia
- Figura 4.1.1-1: Pousada Porto Belo, em Babaçulândia
- Figura 4.1.1-2: Hotel Resende, em Babaçulândia
- Figura 4.1.1-3: Quatinhos da Dona Neuza, em Babaçulândia
- Figura 4.1.2-1: Restaurante Sabor do Lago, em Babaçulândia
- Figura 4.1.2-1: Restaurante Lago Azul, em Babaçulândia
- Figura 4.1.2-3: Restaurante Pedacinho do Céu, em Babaçulândia
- Figura 4.1.2-4: Algumas das lanchonetes de Babaçulândia
- Figura 4.1.3-1: Espaços flutuantes para eventos, em Babaçulândia
- Figura 4.1.3-2: Espaço de eventos Arte da Terra
- Figura 4.1.3-3: Banheiro do Lago, da ABB
- Figura 4.1.3-4: Feira Coberta
- Figura 4.1.4-1: Mirante e Rampa de Voo Livre da Serra da Matança
- Figura 4.1.4-2: Mirante da Pedra Furada
- Figura 4.1.4-3: Mirante da TO-010
- Figura 4.1.4-4: Algumas praças de Babaçulândia
- Figura 4.1.4-5: Quadra esportiva da Praia do Coco
- Figura 4.1.4-6: Estádio Raimundo de Sousa Costa
- Figura 4.1.5-1: Guias de pesca atuantes em Babaçulândia
- Figura 5-1: Lago da Barragem de Estreito, atualmente o principal atrativo turístico de Babaçulândia
- Figura 5-2: Categoria C - Grandes números do inventário de atrativos de Babaçulândia
- Figura 5.1.1-1: Orla de Babaçulândia
- Figura 5.1.1-2: Nova Orla, em Babaçulândia

Figura 5.1.1-3: Praia do Coco

Figura 5.1.1-4: Praia da Orla, em Babaçulândia

Figura 5.1.1-5: Cachoeira do Jenipapo, em Babaçulândia

Figura 5.1.1-6: Cachoeira da Vitória ou do Degrau, em Babaçulândia

Figura 5.1.1-7: Cachoeira e Mirante de Santa Bárbara

Figura 5.1.1-8: Trilha para o Mirante de Santa Bárbara

Figura 5.1.1-9: Cachoeira Rainanda

Figura 5.1.1-10: Caverna da Serra da Matança, em Babaçulândia

Figura 5.1.1-11: Fenda da Volta Grande

Figura 5.1.1-12: Caverna do Vão da Zuada

Figura 5.1.1-13: Gruta de Santa Bárbara

Figura 5.1.2-1: Artesanato Arte da Terra

Figura 5.1.2-2: Projeto Mulheres em Ação

LISTA DE QUADROS

Quadro 5.1.3-1: Eventos programados em Babaçulândia

SUMÁRIO

PARTE 1 - INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA

1. APRESENTAÇÃO.....	9
2. COMO FOI FEITO O INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DE BABAÇULÂNDIA.....	10
2.1. Período e passos de realização do Inventário	12
2.2. Registros do Inventário	14
3. PRINCIPAIS RESULTADOS PARA A CATEGORIA A.....	14
3.1. Caracterização da Oferta da Categoria A.....	15
3.2. Pontos críticos, gargalos e lacunas	20
3.3. Destaques da oferta da Categoria A.....	21
4. PRINCIPAIS RESULTADOS PARA A CATEGORIA B.....	22
4.1. Caracterização da Categoria B.....	23
4.2. Pontos críticos, gargalos e lacunas	33
4.3. Destaques da Categoria B.....	34
5. PRINCIPAIS RESULTADOS PARA A CATEGORIA C.....	34
5.1. Caracterização da oferta – Categoria C	36
5.2. Pontos de atenção, gargalos e lacunas.....	49
5.3. Destaques da Categoria C.....	50
6. VISÃO GERAL DA OFERTA TURÍSTICA DE BABAÇULÂNDIA.....	51
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54

1. APRESENTAÇÃO

Segundo o Ministério do Turismo (2011):

“Para se desenvolver as potencialidades turísticas de uma região é imprescindível que haja planejamento e integração dos municípios que a compõem, o que exige também informações confiáveis como base para análises e decisões acertadas. Assim, o levantamento de informações turísticas e complementares é fundamental para a construção de um pensamento estratégico sobre aquilo que se pretende em relação ao destino”. (MTUR, 2011)

Dessa forma, o Inventário da Oferta Turística é um passo essencial para que os municípios tenham as informações confiáveis para a compreensão e desenvolvimento do seu potencial turístico.

No caso de Babaçulândia (TO), a construção do Inventário da Oferta Turística, ou simplesmente Inventário, tem como objetivo permitir o adequado conhecimento da infraestrutura urbana, turística e de acesso a Babaçulândia, os atrativos turísticos disponíveis, recursos naturais e culturais com potencial de se converterem em novos atrativos, além de estabelecimentos de apoio como meios de hospedagem e alimentação e comércio, notadamente aquele direcionado ao visitante e à apresentação da produção associada.

Deve-se considerar que o Inventário, de forma isolada, tem uma contribuição limitada para o desenvolvimento do turismo: ele pode ampliar a visibilidade de atrativos, serviços e equipamentos. Todavia, quando inserido em um processo de planejamento para o desenvolvimento do setor, se torna estratégico na orientação dos segmentos a serem trabalhados, necessidades de investimentos privados e públicos e identificação de oportunidades de negócios.

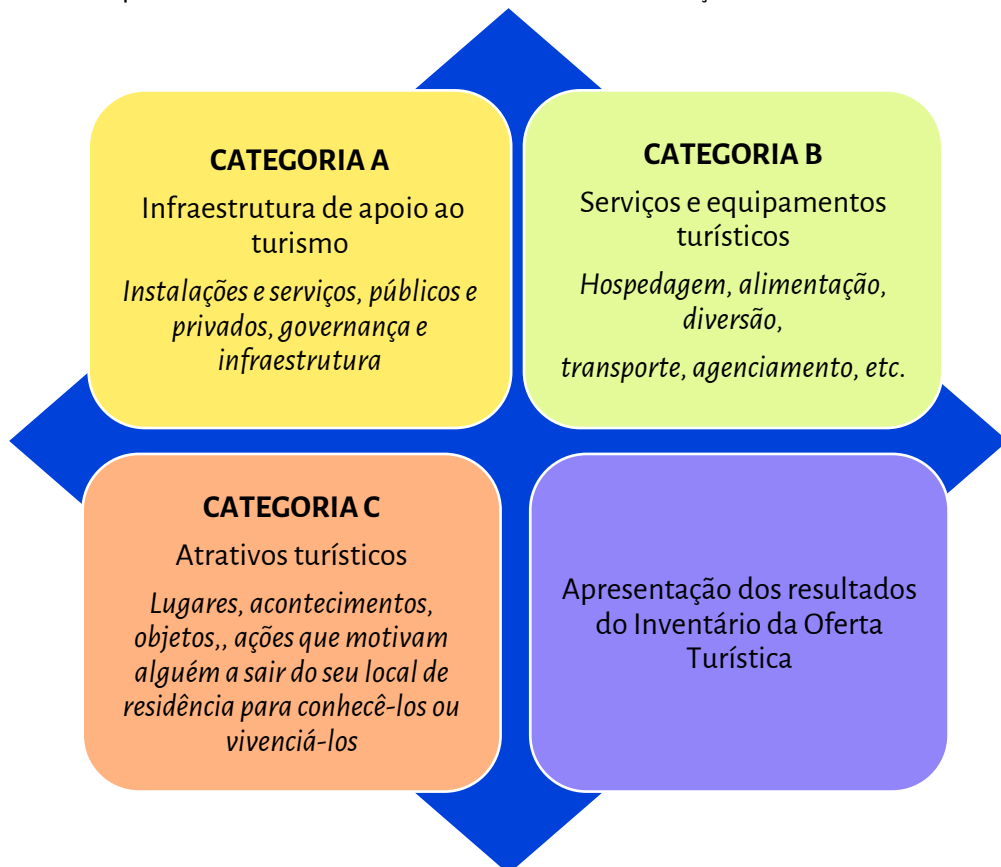
É nesse sentido que o SEBRAE/ TO tem atuado no Estado do Tocantins, para promover o planejamento e o desenvolvimento sustentável do Turismo, inicialmente com a contratação da inventariação e de planejamento setorial em 16 municípios, entre os quais Babaçulândia.

Este documento contempla a síntese do Inventário realizado no destino turístico, situado da Região Turística Vale dos Grandes Rios e abrange os seguintes conteúdos (Figura 1-1), além da divulgação dos seus resultados como forma de envolvimento e prestação de contas ao *trade* turístico e cidadãos:

- a. **Categoria A:** são as instalações e serviços, públicos e privados, que proporcionam o bem-estar dos residentes e também dos visitantes, tais como sistema de transportes, de saúde, de comunicação, de abastecimento de água, de energia e tantas outras estruturas básicas e facilidades existentes nos municípios. Esse componente está disponível no Capítulo 3;

- b. Categoria B:** estabelecimentos e prestadores de serviços que dão condições para que o visitante tenha uma boa estada: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento, etc., que são apresentados no Capítulo 4;
- c. Categoria C:** são os elementos da natureza, da cultura e da sociedade – lugares, acontecimentos, objetos, pessoas, ações – que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los, abordados no Capítulo 5; e
- d.** Síntese dos resultados do Inventário, já estabelecendo as bases para o planejamento vindouro, no Capítulo 6.

Figura 1-1: Componentes do Inventário da Oferta Turística de Babaçulândia



Fonte: SEBRAE/TO, 2020. Elaboração: Geo Brasília, 2021.

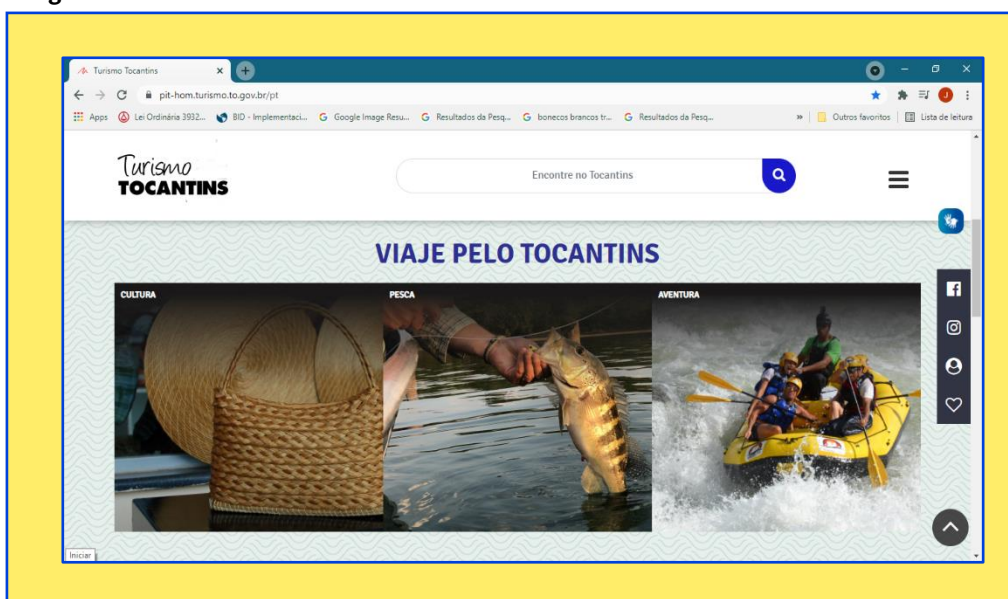
Para que todos os interessados compreendam como foi realizado o Inventário, tem-se uma breve descrição da metodologia e processo de coleta de informações, no **Capítulo 2**.

2. COMO FOI FEITO O INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DE BABAÇULÂNDIA

O processo de inventariação da oferta turística de Babaçulândia foi organizado a partir de três elementos chave:

- a. A definição das Categorias a serem inventariadas (Figura 1-1);
- b. A metodologia do Ministério do Turismo, conhecida como INVTUR e publicada em 2021; e
- c. O website Turismo Tocantins, que funciona como uma Plataforma de Integração do Turismo (PIT), organizado e disponibilizado pela ADETUC - Agência do Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia do Tocantins (Figura 2-1).

Figura 2-1: Website Turismo Tocantins



A definição das categorias é um aspecto relevante na medida em que permite organizar os levantamentos e compreender as diferentes relações do visitante com o destino, seus atrativos, equipamentos e serviços. Também é a forma de organização dos bancos de dados da PIT, permitindo que a classificação do que foi inventariado.

No caso do INVTUR, trata-se de metodologia de referência utilizada no Brasil para os levantamentos de dados sobre um destino turístico e estabelece dados de interesse para cada tipo de serviço, estabelecimento e atrativo.

O site Turismo Tocantins se estrutura a partir da metodologia do MTur, com alguns acréscimos relevantes, dentre os quais se podem destacar:

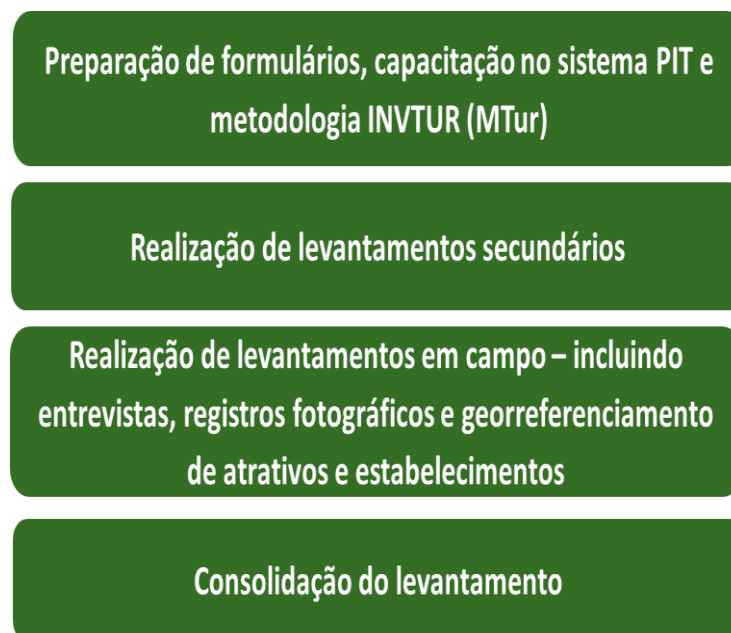
- a. Atualização de formas de comunicação e interação, incluindo o cadastro de redes sociais, como Facebook, Instagram e Youtube;
- b. Valorização das fotos como forma de registro do inventário e das características do estabelecimento;
- c. Utilização de coordenadas geográficas para a geolocalização de atrativos, equipamentos e serviços, permitindo a interação com a plataforma Google Maps; e
- d. Divulgação dos atrativos, estabelecimentos, eventos, serviços cadastrados, permitindo o acesso e pesquisa de possíveis visitantes e colaborando com a promoção do destino.

No caso da metodologia implantada, os formulários de coleta dialogam com as informações necessárias requeridas para o cadastro na PIT, além de outros elementos trazidos do INVTur e que foram considerados interessantes para a caracterização da oferta turística e posterior planejamento para o desenvolvimento do turismo sustentável no destino.

2.1. Período e passos de realização do Inventário

A realização do Inventário, em Babaçulândia, foi planejada para acontecer em quatro passos (Figura 2.1-1):

Figura 2.1-1: Passos para a realização do Inventário da Oferta Turística de Babaçulândia



Elaboração: Geo Brasilis, 2021.

O passo inicial conjuga atividades preparatórias como:

- Capacitação da equipe técnica no uso, recursos e formato de inserção dos dados na PIT;
- Capacitação da equipe de campo na metodologia do Ministério do Turismo – INVTUR;
- Preparação dos arquivos de coleta de dados, para cada categoria e seus tipos e subtipos de serviços, equipamentos e atrativos, em formato Excel, com opções limitadas; quando aplicável; e
- Teste da estratégia de coleta de dados, com o uso de *smartphones* e *notebooks*, com armazenamento compartilhado em serviços de nuvem com acesso controlado.

O passo seguinte consistiu na realização de levantamentos secundários, cujo principal produto foi a listagem preliminar do que seria inventariado. Esse levantamento foi efetuado através de:

- a. Conhecimento do pesquisador da Geo Brasil e de colaboradores da Prefeitura de Babaçulândia sobre a região. Adicionalmente, obteve-se a colaboração do professor Noé Carlos Barbosa Von Atzingen, biólogo, colaborador do GATO – Grupo Ambiental Tocantins e morador do município;
- b. Questionamento junto a guias, gestores e empreendedores relacionados ao turismo, sobre locais de interesse, serviços existentes e potenciais atrativos;
- c. Consultas a bases secundárias de informações, como as do Cadastro Nacional de Cavernas, do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação) e IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional); e
- d. Pesquisa em sites da internet, incluindo plataformas de turismo (TripAdvisor, Booking, Trivago, Kayak, etc.) nas quais se notou a escassez de informações sobre o destino Babaçulândia.

Adicionalmente, critérios para seleção de locais a serem visitados foram aplicados, com destaque para:

- a. Localização em Babaçulândia, uma vez que estabelecimentos situados fora dos limites administrativos não poderão ser incluídos na Plataforma, no âmbito do inventário do município;
- b. Propriedades ou atrativos que são abertos ao público ou que proprietários e administradores admitem receber visitantes. Esse critério eliminou locais tidos como interessantes, como grandes cachoeiras, situada em fazenda particular e fechada ao público;
- c. Risco para a biota residente ou para os visitantes, no caso das cavernas; e
- d. Acesso minimamente viável e seguro.

Tais critérios foram aplicados como filtro especialmente para identificar cavernas e cachoeiras de interesse turístico, posto que o levantamento do grupo GATO identifica 130 cachoeiras e 104 cavernas.

Como resultado, obteve-se relação inicial na qual constavam:

- a. 38 estabelecimentos prestadores de serviço, públicos e privados, na categoria A, além da ficha de informações gerais da localidade e das infraestruturas de acesso;
- b. 20 estabelecimentos e serviços da Categoria B, com destaque para meios de hospedagem, de alimentação e guiamento; e
- c. 32 atrativos, com destaques para os naturais como cachoeiras e cavernas, que geram especial potencial para ecoturismo.

Como decorrência, foram iniciadas as visitas de campo em 28 de setembro de 2021, tendo sido finalizadas em 16 de novembro do mesmo ano.

Durante as visitas de campo, a equipe:

- a. Preencheu o formulário referente ao atrativo ou estabelecimento em questão, com foco na sua caracterização;
- b. Coletou a sua localização, em coordenadas geográficas, com apoio de aplicativo de celular; e
- c. Realizou registro fotográfico do local ou serviço. Eventualmente, e a critério do responsável, fotos do estabelecimento foram disponibilizadas para a equipe de campo pelos proprietários.

Em cada visita, os proprietários e responsáveis foram informados do objetivo do processo de inventariação, da posterior divulgação dos dados na PIT e da atuação do SEBRAE e da Prefeitura de Babaçulândia na disponibilização de instrumentos adicionais para o desenvolvimento do turismo no destino.

Como passo de encerramento, ocorreu a consolidação do inventário com:

- a. Conferência dos locais inventariados frente à relação inicial, compreendendo limitações encontradas para acesso a atrativos;
- b. Verificação da completude dos dados disponibilizados nas bases em Excel e seus registros fotográficos; e
- c. Análise dos achados, que são documentados nos capítulos seguintes desse documento.

2.2. Registros do Inventário

Os registros completos do Inventário da Oferta Turística de Babaçulândia estão à disposição do SEBRAE/TO e da Prefeitura Municipal de Babaçulândia, em arquivos Excel e pastas com os registros fotográficos, organizados por Categorias.

3. PRINCIPAIS RESULTADOS PARA A CATEGORIA A

Os resultados do Inventário da Oferta Turística de Babaçulândia, para a Categoria A, serão apresentados através de:

- a. Grandes números, com a síntese do que foi levantado em campo (**Figura 3-1**);
- b. Caracterização da categoria, por nicho de atuação (**item 3.1**), incluindo:
 - i. Principais características da oferta;
 - ii. Fotos de estabelecimentos e serviços;
 - iii. Distribuição geográfica dos equipamentos;
- c. Pontos críticos, gargalos e lacunas de atendimento, que possam ou não configurar oportunidades de negócios (**item 3.2**); e
- d. Destaques da oferta observados (**item 3.3**).

Figura 3-1: Grandes números do inventário da Categoria A, em Babaçulândia

CATEGORIA A Infraestrutura de apoio ao turismo <i>Instalações e serviços, públicos e privados, governança e infraestrutura</i>	Meios de acesso a Babaçulândia	02 Rodovias estaduais
		01 marina privada
	Serviços de Saúde	02 UBS - SUS
		02 farmácias privadas
		01 clínica odontológica
	Serviços de Segurança	Polícia Civil e Militar
		Serviço de busca e salvamento
		Defesa Civil
	Outros Serviços	02 Postos de combustível
		01 Feira de artesanato
		08 serviços de reparo para carros e motos
		01 Posto bancário

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Babaçulândia; Geo Brasília, 2021.

Além desses equipamentos e serviços, foi preenchida a Caracterização Geral do destino, através de formulário específico.

3.1. Caracterização da Oferta da Categoria A

A oferta da Categoria A, em Babaçulândia, será organizada a partir das classes:

- Caracterização geral do destino (**item 3.1.1**);
- Meios de acesso (**item 3.1.2**);
- Serviços de saúde (**item 3.1.3**);
- Serviços de segurança (**item 3.1.4**); e
- Outros serviços (**item 3.1.5**).

3.1.1. Caracterização geral do destino Babaçulândia

Situada na Região Turística do Vale dos Grandes Rios, Babaçulândia é um município com população estimada de 10.668 habitantes, em 2021 (IBGE Cidades, 2021), o que denota crescimento com relação ao contingente populacional de 10.424 moradores recenseados em 2010 (IBGE).

Com área territorial de 1.790,29 km², Babaçulândia compartilha divisas com os seguintes municípios:

- a. Darcinópolis (TO) e Wanderlândia (TO), ao norte, com acesso pela rodovia TO-010, em eixo de acesso marcado por belas paisagens de serras areníticas onde se situam algumas das principais cachoeiras localizadas no destino;
- b. Filadélfia (TO), ao sul, em porção territorial com menor densidade de atrativos e equipamentos para o turismo localizados;
- c. Carolina (MA), a leste, com divisa definida pelo Rio Tocantins e o lago da Represa de Estreito (**Figura 3.1.1-1**), em paisagem marcada pela exploração já consolidada do turismo de sol e praia e pelo crescimento do turismo náutico. Cabe acrescentar que Carolina é um destino turístico estruturado, especialmente nos segmentos de ecoturismo e turismo de aventura; e
- d. Araguaína (TO), que é o principal polo econômico e de serviços na região e de onde vêm a maior parte dos turistas que acessam Babaçulândia atualmente. A via de ligação é a rodovia TO 424, que dá acesso a atrativos como a Serra da Matança e a Cachoeira do Jenipapo.

Figura 3.1.1-1: lago da Represa de Estreito, no Rio Tocantins, que define a fronteira com Carolina (MA)



Acervo: Geo Brasilis, 2021

Sua Prefeitura Municipal está situada na principal rua da cidade, a av. Getúlio Vargas, e dispõe de órgão específico para a gestão do turismo, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Turismo, que

têm dotação orçamentária específica e tem investido na implantação de sinalização informativa, especialmente na área urbana.

Embora tenha um fluxo consolidado de turistas de sol e praia e pesca, não há estudos de demanda turística ou levantamentos de população flutuante, especialmente na alta temporada, identificada como sendo nos meses de julho, agosto e setembro. Esse período coincide com a época mais quente e seca do ano, com temperaturas chegando a 35 °C, frente a médias de 26,5°C, com comportamento característico do clima tropical com inverno seco. O clima quente e o lago da Represa de Estreito compõem os elementos de atratividade para o turismo náutico, em franco crescimento no município, com investimentos recentes em marina e garagem náutica.

Segundo a Prefeitura, a maioria dos visitantes é de Araguaína e região, embora venham também turistas de Palmas e do Maranhão.

O aniversário da cidade é 23 de junho, e as comemorações são famosas na região, culminando em uma cavalgada (**Figura 3.1.1-2**) que atravessa a cidade. A padroeira é Nossa Senhora do Rosário de Fátima, cuja quermesse é outro marco do calendário turístico local.

Figura 3.1.1-2: Cavalgada de Babaçulândia, em sua chegada à Praia do Coco



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Babaçulândia.

No que se refere à infraestrutura urbana, segundo dados do Censo 2010 do IBGE, tem-se que:

- a. 50,1% dos domicílios estão conectados na rede de abastecimento de água, que traz água de barragem de recurso fluvial, em sistema operado pela BRK Ambiental, empresa privada concessionária dos serviços de água;

- b. Não há coleta e tratamento de esgotamento sanitário, e as casas na área urbana são atendidas por fossas sépticas, negras e lançamentos irregulares;
- c. 76,3% dos domicílios estão conectados à rede de distribuição de energia elétrica, operada pela Energisa e que fornece voltagem de 220 V; e
- d. Toda a área urbana dispõe de serviço de coleta de resíduos sólidos, que são dispostos em aterro público irregular.

Quanto à atividade econômica, os principais setores atuantes em Babaçulândia, são a administração pública, representado pela Prefeitura que tem 278 funcionários permanentes e 163 temporários, e a agropecuária, onde se destaca a pecuária bovina.

Outro aspecto relevante é a disponibilidade de redes de telecomunicação.

Babaçulândia é atendida através de rede 4G pelas operadoras de celular Oi e Claro na área urbana, onde também está disponível o serviço de internet banda larga (foram 9,28 acessos para cada 100 domicílios, em dezembro de 2020, segundo a Anatel). Dessa forma, estabelecimentos de alimentação e hospedagem oferecem serviços de rede wi-fi para seus clientes e estão conectados em redes sociais.

Na zona rural, não sinal de telefonia celular nem serviços de internet, o que pode prejudicar o contato com atrativos e agendamento de visitas.

3.1.2. Meios de acesso ao destino

Entre os meios de acesso ao destino, tem-se:

- a. Rodovia Édson Alves da Rocha (TO 424), que liga Babaçulândia ao principal polo emissor de turistas que é Araguaína, através de outra via, a TO 222, que não cruza o território babaçulense e conecta a região à Rodovia Transbrasiliana (BR 153). A TO 424 está bem sinalizada, com pavimentação asfáltica bem conservada e apresenta sinalização turística em alguns trechos esparsos, como no acesso à Cachoeira do Jenipapo;
- b. Rodovia Raimundo Lima da Silva "Sansão"(TO 010), que une Babaçulândia a Wanderlândia e Filadélfia. Está em estado precário de conservação, com vários buracos e não tem sinalização turística; e
- c. Marina Babassú (**Figura 3.1.2-1**), que dá suporte à atividade náutica e navegação no lago da Represa de Estreito e tem planos de expansão de capacidade para barcos e de serviços, com a implantação de um *beach park*, hotel e restaurante.

Figura 3.1.2-1: Marina Babassú, no bairro de Areia



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021.

3.1.3. Serviços de saúde disponíveis

Quanto ao inventário dos serviços de saúde, tem-se:

- a. Presença de duas farmácias particulares, que atendem todos os dias da semana e feriados, embora com horários reduzidos aos sábados e domingos, ambas situadas no Centro;
- b. Duas UBS - Unidade Básica de Saúde, que prestam serviços de atendimento médico ambulatorial, através do SUS, e encaminham as urgências através do sistema. Uma está localizada no Centro, no bairro Novo Milênio I, e dispõe de serviço de pronto atendimento e suporte à vida, operando 24h. A outra está localizada no bairro de Areia, oferece atendimento ambulatorial e funciona de segunda a sexta; e
- c. Uma clínica odontológica particular, localizada no Centro, que atua de segunda a sábado.

3.1.4. Serviços de segurança

Babaçulândia dispõe de um efetivo da Polícia Militar do Tocantins, que atua 24h por dia, todos os dias da semana, embora não tenha uma base física e que pode ser acessado por telefone. A equipe faz parte do contingente sediado em Filadélfia.

A Polícia Civil do Tocantins tem uma equipe situada no bairro Areia, que atende de segunda a sexta. O delegado responsável está em Araguaína.

A Prefeitura mantém dois serviços:

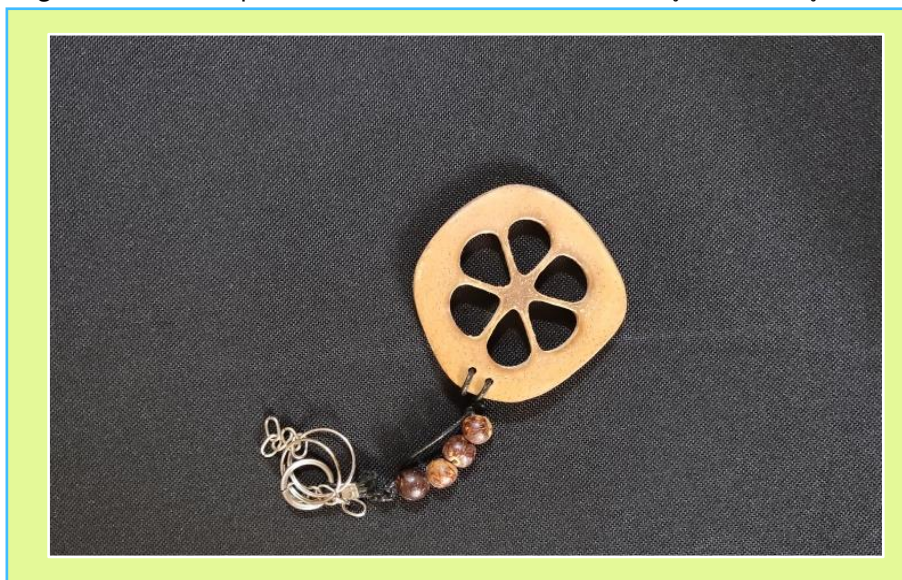
- a. Coordenação de Defesa Civil, situada no centro, com atendimento nos dias úteis; e
- b. Serviço de busca e salvamento, operado por bombeiro civil contratado durante a alta temporada (julho a setembro), todos os dias da semana, incluindo feriados.

3.1.5. Outros serviços

Quanto à oferta de serviços acessórios, Babaçulândia dispõe de:

- a. Um posto de atendimento bancário, situado na área central e que funciona em horário bancário, com serviços de pagamento de contas, saques, depósitos, entre outros;
- b. Dois postos de gasolina, sendo um no bairro Areia e outro às margens da TO 424 na entrada da cidade, no Loteamento Pinheiro. Ambos trabalham todos os dias da semana, incluindo feriados;
- c. Há diversas oficinas mecânicas aptas a receber os turistas, a maioria especializada em motocicletas, que são o meio de transporte mais comum na região; e
- d. Em 2021, a Prefeitura e a Associação dos Artesãos organizaram e têm mantido uma feira de Artesanato na Orla da cidade, com oferta de produtos tradicionais, como panos de prato, mas também de peças típicas de coco babaçu (**Figura 3.1.5-1**) e de cestaria.

Figura 3.1.5-1: Exemplo de artesanato feito com coco Babaçu, em Babaçulândia



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021.

3.2. Pontos críticos, gargalos e lacunas

A análise do levantamento efetuado para a Categoria A, em Babaçulândia, permite relacionar os seguintes pontos de atenção:

- a. Ausência de equipamentos relevantes como locadoras de veículos e locadoras de imóveis de temporada, o que pode ampliar a dependência de Araguaína quanto à oferta de serviços;
- b. Também não há rodoviária ou estrutura de apoio para o visitante que chega de ônibus;
- c. Dificuldade de comunicação com estabelecimentos e atrativos na zona rural pode comprometer a promoção e a interação com os visitantes;

d. Há limitação na oferta da produção associada, que atualmente ocorre apenas na Feira de Artesanato, às sextas feiras e sábados. Não há *souvenirs* disponíveis em outros locais ou dias da semana e não há estímulo ao resgate de receitas gastronômicas tradicionais;

e. O suporte policial depende de outras localidades e não há Corpo de Bombeiros no município;

f. Os serviços de saúde não incluem hospital e não há atendimento fora da área urbana;

g. As condições de esgotamento sanitário e disposição de resíduos sólidos são inadequadas e podem comprometer a qualidade de recursos hídricos, que se relacionam à oferta turística local;

h. Embora Babaçulândia esteja presenciando o crescimento do Turismo Náutico, não há serviços de manutenção e atendimento de embarcações, na localidade, bem como de formação de tripulantes, o que pode configurar oportunidades de negócios;

i. A rodovia TO 010, importante conexão com as regiões de serras, mirantes e cachoeiras está em estado de conservação precário, dificultando o acesso dos turistas; e

j. Apesar do tráfego intenso de bicicletas, não existe sinalização ou infraestruturas para a segurança desse modal, que pode ser relevante no impulsionamento de novos atrativos e na exploração da zona rural.

3.3. Destaques da oferta da Categoria A

Entre os destaques da oferta turística da Categoria A, em Babaçulândia, pode-se citar:

- a. Serviço de salvamento disponível todos os dias durante a temporada de veraneio/
- b. Condições adequadas da rodovia TO 424;
- c. Presença da Marina Babassú, que amplia o suporte ao turismo náutico;
- d. Criação da Feira de Artesanato; e
- e. Presença de serviço de pronto atendimento público e contínuo, na área Central.

A Feira de Artesanato se insere em um importante movimento de resgate da tradição das quebraadeiras de coco babaçu e do artesanato típico do destino, feito com discos do coco babaçu e cuja oferta foi prejudicada pelo alagamento do povoado de Palmatuba pela Barragem de Estreito.

4. PRINCIPAIS RESULTADOS PARA A CATEGORIA B

Similarmente à Categoria A, os resultados do Inventário da Oferta Turística de Babaçulândia da Categoria B incluirão:

- a. Grandes números, com a síntese do que foi levantado em campo (**Figura 4-1**) para os equipamentos e serviços turísticos;
- b. Caracterização da categoria, por nicho de atuação (**item 4.1**), incluindo:
 - i. Geração de empregos;
 - ii. Principais características da oferta;
 - iii. Fotos de estabelecimentos e serviços;
 - iv. Distribuição geográfica dos equipamentos;
- c. Pontos críticos, gargalos e lacunas de atendimento, que possam ou não configurar oportunidades de negócios (**item 4.2**); e
- d. Destaques da oferta observados (**item 4.3**).

Figura 4-1: Categoria B - Grandes números do inventário de Babaçulândia

CATEGORIA B Serviços e equipamentos turísticos <i>Hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento, etc.</i>	Meios de hospedagem	02 Tradicionais – Pousada e hotel
		01 Hospedagem familiar
	Serviços de Alimentação e Bebidas	08 Restaurantes
		05 Bares e lanchonetes
		03 Confeitarias e sorveterias
		07 Estabelecimentos de outros tipos
	Equipamentos de Lazer	08 Espaços livres e de lazer
		07 Instalações esportivas
		02 Instalações náuticas
	Outros Serviços	06 Espaços e serviços para eventos
		01 Transportadora
		02 Guias turísticos - pesca

Fonte: Inventário da Oferta Turística de Babaçulândia; Geo Brasília, 2021.

É importante registrar que foram visitados e cadastrados 55 serviços e estabelecimentos, quantidade acima dos 20 relacionados inicialmente (**item 2.1**).

4.1. Caracterização da Categoria B

A caracterização da categoria B será organizada por:

- a. Meios de hospedagem (**item 4.1.1**);
- b. Serviços de alimentos e bebidas (**item 4.1.2**);
- c. Serviços e espaços para eventos (**item 4.1.3**);
- d. Equipamentos de lazer (**item 4.1.4**);
- e. Outros serviços (**item 4.1.5**).

4.1.1. Meios de hospedagem

Babaçulândia conta com três meios de hospedagem, sobre os quais se pode dizer:

- a. Todos os estabelecimentos são situados na área urbana, sendo que a Pousada Porto Belo (**Figura 4.1.1-1**) está de frente à Nova Orla, com maior acesso à paisagem do rio Tocantins e aos serviços de alimentação e lazer;
- b. Os três locais de hospedagem ficam abertos durante o ano todo e funcionam 24 horas por dia;
- c. Ao todo, estão disponíveis 87 leitos em Babaçulândia, dos quais 70 estão no Hotel Resende (**Figura 4.1.1-2**) que está atualmente em obras de expansão e é localizado no bairro Areia;
- d. No hotel Resende, todos os quartos têm banheiro privativo e há quartos adaptados para pessoas com limitações de mobilidade e obesas, enquanto nos demais estabelecimentos, não;
- e. Em geral, os estabelecimentos não oferecem áreas e opções de lazer, como piscinas, quadras esportivas, e nem serviços ao turista, como guias e transporte;
- f. O Hotel Resende e a Pousada Porto Belo comercializam diárias com café da manhã e pensão completa, diferentemente da hospedagem familiar Quatinhos da Dona Neuza (**Figura 4.1.1-3**), onde a diária inclui apenas a hospedagem;
- g. Resende e Porto Belo oferecem internet livre através de redes wi-fi, estão presentes no *Instagram* e utilizam e-mail em suas comunicações. Dona Neuza se comunica através de telefone e *WhatsApp*. Nenhum está no *TripAdvisor* ou no *Cadastur*; e
- h. O estabelecimento mais antigo é o de Dona Neuza, que iniciou as atividades em 2010, enquanto o Resende atua desde 2018 e Porto Belo desde 2014.

Figura 4.1.1-1: Pousada Porto Belo, em Babaçulândia



Fonte: Acervo do proprietário, 2021.

Figura 4.1.1-2: Hotel Resende, em Babaçulândia



Fonte: Acervo do proprietário, 2021.

Figura 4.1.1-3: Quatinhos da Dona Neuza, em Babaçulândia



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021.

A existência de apenas três equipamentos de hospedagem e suas características traz algumas reflexões importantes sobre o perfil do turismo presente em Babaçulândia:

- a. O desenvolvimento do turismo está bastante relacionado ao lago da Barragem de Estreito (MA), que criou o lago do Rio Tocantins na área urbana da cidade, em 2011, e que se reflete na presença consolidada dos segmentos de sol e praia e de pesca;
- b. A proximidade com o principal destino emissor, Araguaína, associada à escassez de atividades noturnas, desestimula o pernoite e a permanência no destino;
- c. Em geral, a oferta se dirige aos turistas com perfil de consumo básico, que buscam diversão e lazer fora do estabelecimento de hospedagem; e
- d. A ausência da oferta de estabelecimentos na área rural também se relaciona com a dependência do lago da represa e com a escassez da oferta de atrativos atual fora da área urbana.

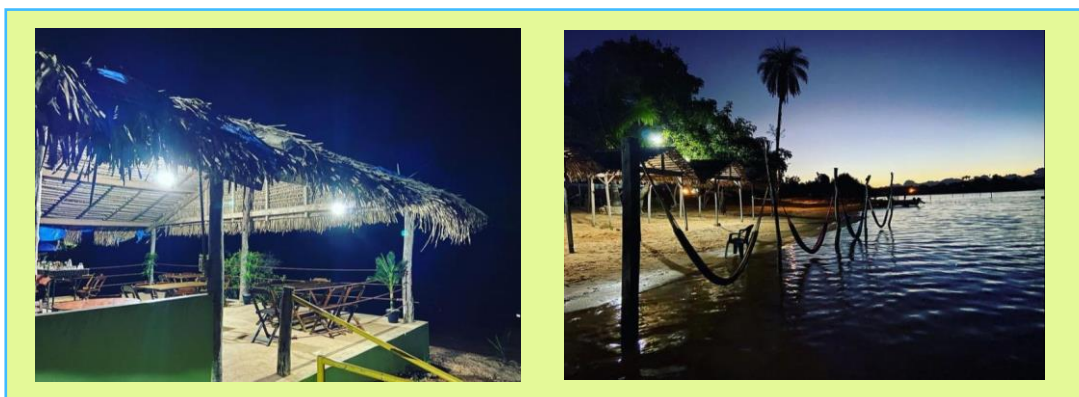
4.1.2. Serviços de alimentação e bebidas

Ao contrário da limitação percebida nos estabelecimentos de hospedagem, há diversidade no caso de alimentação e bebidas.

Sete restaurantes, do total de oito¹, se situam na orla do lago, associando a oferta gastronômica à paisagem e baseando os cardápios em opções relacionadas a peixes da região, como tucunaré e caranha, além de outros pratos como carne de sol, carne bovina e aves. Todos foram inaugurados em 2009 ou posteriormente.

Alguns, como o Sabor do Lago (**Figura 4.1.2-1**) e o Lago Azul (**Figura 4.1.2-2**), disponibilizam quiosques, redes, cadeiras de praia e rampa para embarcações na beira do lago, proporcionando proximidade e conforto aos que querem desfrutar do veraneio. Combinados, os dois estabelecimentos podem atender até 800 pessoas sentadas, em 120 mesas.

Figura 4.1.2-1: Restaurante Sabor do Lago, em Babaçulândia



Fonte: Acervo do proprietário, 2021

¹ Um nono estabelecimento, denominado Restaurante da Zila e Irany, embora visitado, não foi considerado no inventário por estar em processo de encerramento de atividades devido à conjuntura econômica.

Figura 4.1.2-1: Restaurante Lago Azul, em Babaçulândia



Fonte: Acervo do proprietário, 2021.

Todos os restaurantes oferecem culinária brasileira tocantinense e três ressaltam servem comida caseira. Outro está associado ao Hotel Resende Em geral, há pouca diferenciação entre os cardápios daqueles que servem peixes, que priorizam o pescado frito.

O único restaurante que não está às margens do lago é o Pedacinho do Céu (**Figura 4.1.2-3**), cujo cardápio inclui Chambari² e Buchada de Bode, diferenciando-se dos demais.

Dos oito estabelecimentos, seis fazem divulgação pelo *Instagram*, cinco têm estruturas adaptadas para deficientes e todos aceitam diversas formas de pagamento, como dinheiro, cartões de crédito e débito e PIX. Apenas um tem serviço de buffet e os demais atendem *a la carte*.

Figura 4.1.2-3: Restaurante Pedacinho do Céu, em Babaçulândia



Fonte: Acervo Geo Brasilis 2021

² Chambari ou chambaril de um prato típico do Tocantins, um ensopado de ossobuco, servido com cheiro verde e arroz.

Entre as lanchonetes (**Figura 4.1.2-4**), das cinco identificadas originalmente, apenas quatro estão em operação e atendem no estabelecimento e via *delivery*. Todas foram criadas posteriormente a 2016 e têm cardápio baseado em hambúrgueres e similares.

Assim como os restaurantes, estão todas situadas no Centro, na Orla ou no Bairro de Areia.

Figura 4.1.2-4: Algumas das lanchonetes de Babaçulândia



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021.

No que se refere a doces e sobremesas, a única sorveteria da cidade, a Sorveteria da Mônica, deixou de operar em 2021. Ainda estão abertas duas confeitarias que também são padarias: a Vale do Sol e a Rei dos Pães, ambas localizadas no Centro.

Como Outros Estabelecimentos, foram cadastrados adegas e locais com comercialização de bebidas, com ou sem estrutura para que os clientes bebam no local.

Ao todo, os 21 locais que servem alimentação e bebidas empregam 63 colaboradores fixos e outros 124 temporários, para suporte durante a temporada e feriados.

Note-se que todos os estabelecimentos estão na área urbana, predominantemente nas proximidades do Lago, que é onde se concentra a atual demanda turística de Babaçulândia. Esse fato resulta em pouco suporte para as atividades realizadas na zona rural, que requerem o deslocamento do turista para obter refeições ou tem que leva-las.

4.1.3. Serviços e espaços para eventos

Quanto aos serviços e espaços para eventos, tem-se que:

- a. Apenas a empresa LariDecor oferece serviços para festas atuando em decoração de eventos de diferentes tipos;

b. Um dos espaços é um barco (**Figura 4.1.3-1**), locado por períodos determinados para festas no lado do Rio Tocantins;

c. Outro dos locais é o restaurante Coco Beach, que disponibiliza sua estrutura para eventos;

d. O Centro de Arte e Cultura Babaçu (**Figura 4.1.3-2**) é espaço flexível com múltiplas finalidades: ateliê de artesanato, espaço de eventos e de comercialização de artesanato. Abriga até 800 pessoas;

e. Banzeiro do Lago (**Figura 4.1.3-3**), com capacidade para 400 pessoas, é a sede da ABB - Associação de Barqueiros de Babaçulândia, disponibilizada para festas e eventos sociais; e

f. O Centro de Convenções e Feiras (**Figura 4.1.3-4**), popularmente conhecido como Feira Coberta, é o único espaço de eventos público de Babaçulândia e é operado pela Prefeitura, com capacidade para 500 pessoas.

Figura 4.1.3-1: Espaços flutuantes para eventos, em Babaçulândia



Fonte: Acervo do proprietário, 2021

Figura 4.1.3-2: Espaço de eventos Arte da Terra



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021

Figura 4.1.3-3: Banzeiro do Lago, da ABB



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021

Figura 4.1.3-4: Feira Coberta



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021.

Em geral, os espaços são adequados, em porte e estrutura, aos eventos mais comuns do município, como casamentos, festas e encontros sociais, feiras de negócios, entre outros.

Ainda assim, apenas o espaço Coco Beach oferece equipamentos e serviços como TVs e wi-fi. Nenhum dos locais oferece estacionamento, manobrista, espaços de conferências, equipamentos de som e imagem.

Ao todo, são 06 funcionários permanentes e 10 temporários, todos nos estabelecimentos privados.

4.1.4. Equipamentos de lazer

Quanto aos equipamentos de lazer, Babaçulândia oferece diversidade de espaços livres e áreas verdes, além de espaços esportivos planejados, em sua maioria para o atendimento da população residente, embora possam ser apropriados pelos turistas.

Dentre os espaços de lazer, considerando as atividades turísticas, merecem destaque:

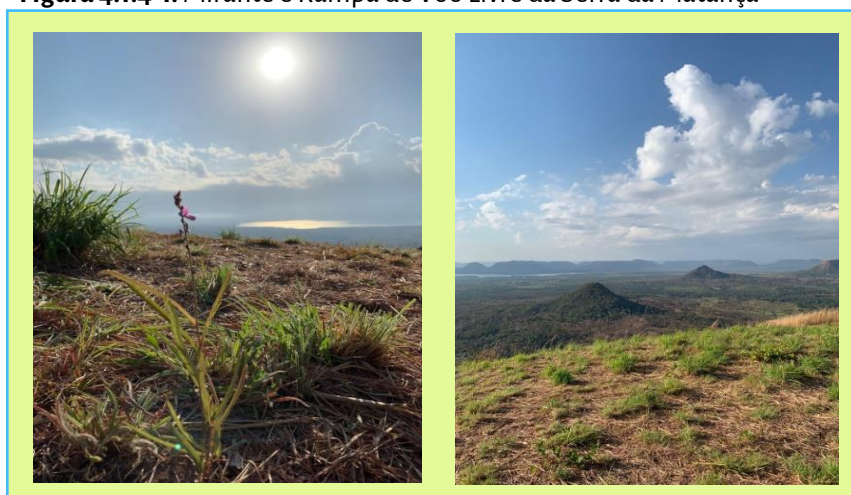
a. Os Mirantes da Serra da Matança (**Figura 4.1.4-1**), da Pedra Furada (**Figura 4.1.4-2**) e da rodovia TO-010 (**Figura 4.1.4-3**), que expõem a beleza paisagística da região, mesclando as serras com mesetas de arenito, campos vegetados e manchas de cerrado. Destaca-se que no caso da Serra da Matança, o mirante também funciona como rampa de voo livre;

b. Duas estruturas para suporte à náutica, sendo uma marina (**Figura 3.1.2-1**) e uma garagem náutica, que geram oito empregos permanentes e um temporário.

No que tange aos espaços públicos e áreas de lazer, são cinco praças e largos na área urbana (**Figura 4.1.4-4**) que criam áreas de convivência para os moradores e visitantes e, eventualmente, recebem eventos locais. Durante as visitas do inventário, tais locais estavam limpos e bem cuidados, criando permanências agradáveis.

Existem ainda seis equipamentos esportivos, que incluem quatro quadras, com destaque para aquela que está na Praia do Coco (**Figura 4.1.4-5**), além do Campo do Pitombeira e o Estádio Raimundo de Sousa Costa (**Figura 4.1.4-6**).

Figura 4.1.4-1: Mirante e Rampa de Voo Livre da Serra da Matança



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021

Figura 4.1.4-2: Mirante da Pedra Furada



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021

Figura 4.1.4-3: Mirante da TO-010



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021

Figura 4.1.4-4: Algumas praças de Babaçulândia



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021

Figura 4.1.4-5: Quadra esportiva da Praia do Coco



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021.

Figura 4.1.4-6: Estádio Raimundo de Sousa Costa



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021.

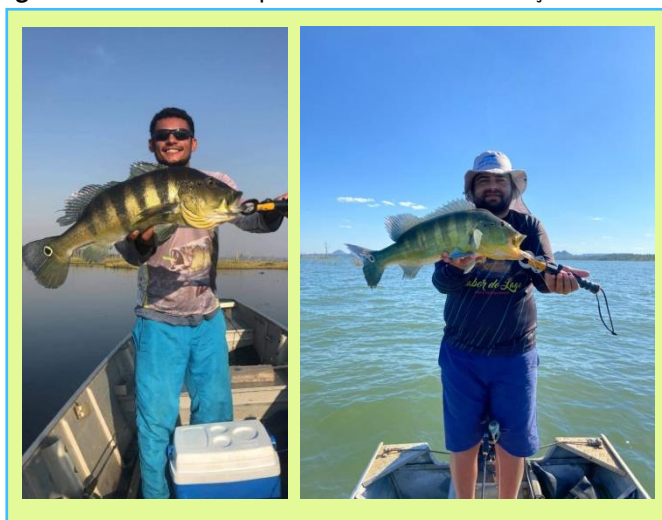
4.1.5. Outros serviços

A subcategoria Outros Serviços, em Babaçulândia, inclui:

- a. Três entidades relacionadas ao turismo: como a dos Barqueiros (ABB), a Colônia de Pescadores e a ACIBA - Associação Comercial e Industrial de Babaçulândia;
- b. Dois guias de turismo especializados em pesca (**Figura 4.1.5-1**).

Note-se que não existem associações específicas do *trade* turístico. As entidades existentes pouco atuam no Turismo institucionalmente, embora existam iniciativas de empreendedorismo de algumas de suas lideranças.

Figura 4.1.5-1: Guias de pesca atuantes em Babaçulândia



Fonte: Acervo pessoal dos profissionais, 2021.

Também foi identificada uma transportadora atuando em deslocamentos locais como traslados, utilizando micro-ônibus: a Viação Babaçu, que funciona todos os dias da semana e está sediada no Bairro de Areia.

4.2. Pontos críticos, gargalos e lacunas

Na Categoria B, podem-se considerar os seguintes gargalos e lacunas:

- a. Reduzida oferta de leitos e unidades habitacionais nos meios de hospedagem e a oferta direcionada para estabelecimentos simples, com poucos serviços associados;
- b. Baixa diversidade dos cardápios dos restaurantes, que pouco exploram receitas locais e de pescado além do peixe frito, o que pode ser compensado com iniciativas simples como concursos gastronômicos;
- c. Ausência de agências de receptivo turístico, o que colabora para a baixa integração do trade e dificuldade de acesso do turista de pesca, de sol e praia e náutico a outros atrativos, além do lago da Barragem de Estreito;
- d. Ausência de oferta de gastronomia típica local relacionada a frutas, doces e o fechamento da sorveteria, o que pode abrir uma oportunidade de negócio com a dinamização do setor prevista pelo crescimento da náutica;
- e. Há escassez de oferta de serviços para eventos, o que gera a contratação em cidades vizinha, como Araguaína;
- f. A ausência de entidades e grupos relacionados ao turismo mostra o grau incipiente de organização do *trade* o que, somado à ausência de agências de receptivo, dificulta a formatação, promoção e comercialização de produtos estruturados;
- g. Apesar da presença de guias de pesca, não existem outros profissionais que acolham os visitantes e trabalhem no receptivo para criar experiências mais interessantes;
- h. Há limitação da oferta de equipamentos de lazer, especialmente no período noturno;
- i. A maioria dos estabelecimentos não está cadastrada em plataformas importantes como TripAdvisor e suas estratégias de promoção estão restritas a cartazes e Instagram, o que limita a captação do visitante; e
- j. Não há serviços de suporte fora da área urbanizada, restringindo o acesso à alimentação, hospedagem, entre outros.

Outro aspecto relevante é a limitação da oferta de internet gratuita, como serviços wi-fi, para os clientes. Os estabelecimentos maiores e mais estruturados têm essa prática, que não é universalizada, na área urbana, nem sequer nos espaços de eventos. Tal condição pode restringir o relacionamento digital do cliente com o destino, desestimulando o engajamento dos visitantes e a implantação de estratégias de marketing digital.

Cabe notar que algumas lacunas observadas configuram oportunidades de negócio para o setor, como:

- a. Desenvolvimento de serviços de atendimento a eventos por empreendimentos já existentes, como o *catering* que pode ser fornecido por restaurantes;

- b. Criação de agência de receptivo, o que pode colaborar inclusive para organizar a oferta dos atrativos fora da área urbana, onde a comunicação é mais difícil;
- c. Ampliação da oferta de guias, para outros segmentos além da pesca;
- d. Oferta de soluções como lanches e refeições de trilha ou *food trucks* que acessem os atrativos na área rural, além do trabalho com moradores da região para a venda de produtos típicos como bolos, associados a outros tradicionais como água e café;
- e. Promoção de eventos e serviços que estimulem a permanência do visitante para o pernoite, com atividades como shows de música e humor;
- f. Resgate de receitas típicas, frutos e castanhas da região e sua oferta, por exemplo, na Feira de Artesanato.

4.3. Destaques da Categoria B

Como pontos importantes observados na Categoria B, pode-se relacionar:

- a. Os mirantes permitem a percepção ampla de belas paisagens, favorecendo inclusive atividades de estudo do meio, relacionadas ao turismo pedagógico ou científico;
- b. Os espaços públicos e de lazer são bem cuidados e limpos, possibilitando permanências agradáveis;
- c. Há espaços para eventos capazes de sediar encontros de diferentes naturezas e shows culturais, o que pode ser explorado para o enriquecimento do calendário turístico;
- d. A maioria dos estabelecimentos visitados foi fundada a partir de 2009 e 2010. Esse fato mostra como o turismo é uma atividade recente e tem se desenvolvido em função do lago da Barragem de Estreito, o que deve ser tratado com zelo. Em primeiro lugar, cabe a reflexão sobre os impactos tradicionais do turismo de veraneio no destino, como a valorização do preço da terra, a intensificação de processos de segregação socioespaciais, a criação de empregos associados ao cuidado das moradias de segunda residência.
- e. Por outro, com a adoção de ações estruturadas, cria oportunidade para a ampliação do olhar dos visitantes tradicionais para a diversidade da oferta turística de Babaçulândia, além da atração de novos turistas e segmentos.

5. PRINCIPAIS RESULTADOS PARA A CATEGORIA C

A compreensão da oferta de atrativos turísticos é relevante na medida em que permite:

- a. Organizar e explorar os potenciais de roteirização local e regional, e qualificar a oferta e sua promoção para o turista;

- b. Planejar e realizar os investimentos públicos e privados necessários para o acesso e para a garantia de serviços e suporte necessários;
- c. Definir e implantar estratégias de divulgação no destino, incluindo seleção de públicos alvo por segmentação; e
- d. Realizar pesquisas para a melhoria da experiência dos turistas do destino, por exemplo, através de benchmark em outros destinos consolidados de referência.

Nesse sentido, a ampliação da percepção da oferta de atrativos de Babaçulândia para além o lado da Barragem de Estreito é chave para o desenvolvimento e reposicionamento do destino. Tal desenvolvimento não deve excluir a qualificação e fortalecimento dos segmentos já existentes, como sol e praia, pesca e náutico, todos dependentes do lago (**Figura 5-1**), cuja localização em área urbana, beleza cênica e balneabilidade não devem ser desconsideradas.

Figura 5-1: Lago da Barragem de Estreito, atualmente o principal atrativo turístico de Babaçulândia



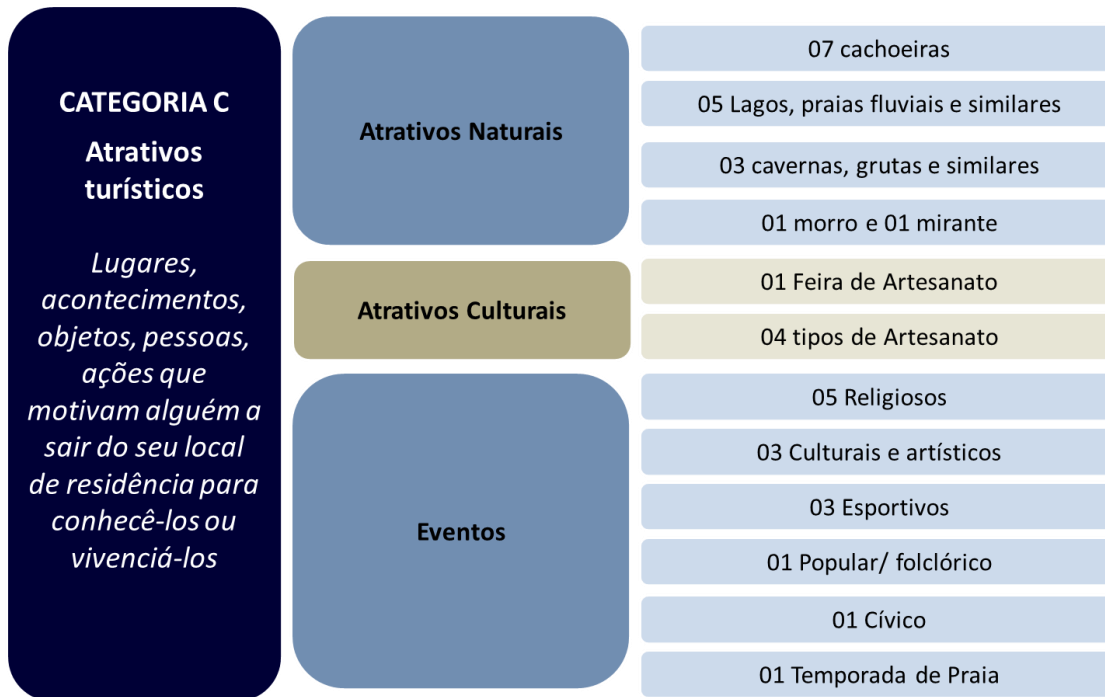
Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021

Os resultados do Inventário da Oferta Turística de Babaçulândia da Categoria C serão apresentados de forma similar às demais, abrangendo:

- a. Grandes números, com a síntese do que foi levantado em campo (**Figura 5-2**) para os equipamentos e serviços turísticos;
- b. Caracterização da categoria, por nicho de atuação (**item 5.1**), incluindo:
 - i. Geração de empregos;
 - ii. Principais características da oferta;
 - iii. Fotos de atrativos;
 - iv. Discussão da distribuição geográfica dos atrativos turísticos;

- c. Pontos críticos, gargalos e lacunas de atendimento, que possam ou não configurar oportunidades de negócios (**item 5.2**); e
- d. Destaques da oferta observados (**item 5.3**).

Figura 5-2: Categoria C - Grandes números do inventário de atrativos de Babaçulândia



Fonte: Inventário da Oferta Turística de Babaçulândia; Geo Brasilis, 2021.

5.1. Caracterização da oferta – Categoria C

A oferta turística da Categoria C será exposta a partir das subcategorias aplicáveis:

- a. Atrativos naturais (**item 5.1.1**);
- b. Atrativos culturais (**item 5.1.2**); e
- c. Eventos programados (**item 5.1.3**).

5.1.1. Atrativos naturais de Babaçulândia

Conforme pontuado anteriormente, o principal atrativo turístico de Babaçulândia que o Lago da Barragem de Estreito, no Rio Tocantins (**Figura 5-1**), se insere como natural e repercute em outros atrativos acessados na sua orla, como:

- a. Orla de Babaçulândia (**Figura 5.1.1-1**) e Nova Orla (**Figura 5.1.1-2**)³;
- b. Praia do Coco (**Figura 5.1.1-3**), onde estão organizadas estruturas como quiosques e coberturas de palha pra a proteção do sol, além de quadras e outros equipamentos esportivos ; e
- c. Praia da Orla (**Figura 5.1.1-4**).

Figura 5.1.1-1: Orla de Babaçulândia



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021

Figura 5.1.1-2: Nova Orla, em Babaçulândia



Fonte: Acervo Geo Brasilis e da Prefeitura Municipal, 2021

³ Embora, a rigor, as orlas configurem espaços de convívio e lazer, em campo percebeu-se que seu desfrute se dá a partir do lago, tendo sido cadastradas como atrativos, pois atraem deslocamentos de turista e são locais de veraneio.

Figura 5.1.1-3: Praia do Coco



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal, 2021

Figura 5.1.1-4: Praia da Orla, em Babaçulândia



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal, 2021.

Note-se que todos se relacionam ao segmento de Sol e Praia, atualmente consolidado no destino, associado ao consumo de alimentos e bebidas e banho nas praias existentes. Mais recentemente, a estrutura de atendimento ao turista de Sol e Praia tem dado suporte àquele que acessa o destino para passear de barco no lago, o que abre espaço para qualificação e diversificação da oferta de produtos e serviços, relacionadas à maior sofisticação e capacidade de consumo do turista náutico (BRASIL, 2010).

Todavia, a diversificação do turismo, em Babaçulândia, tende a se dar pelo restante do conjunto dos atrativos naturais, atualmente pouco acessados pelos visitantes: as cachoeiras e cavidades existentes, todos situados no domínio das serras de mesas de arenito. Tal configuração cria oportunidades para a realização de passeios e trilhas de diferentes níveis de dificuldade, em áreas com belas paisagens, marcadas pelas formas de mesetas e cor avermelhada dos morros, pelo recorte acidentado dos terrenos, e pelo surgimento de quedas d'água e mirantes surpreendentes.

As cachoeiras e mirantes inventariados, todos situados na zona rural, foram:

a. Cachoeira do Jenipapo (**Figura 5.1.1-5**), que é a única do município estruturada como produto turístico e que recebe contingente de visitantes, oferecendo estrutura de suporte e serviços, como lanchonete, wi-fi e estacionamento. Trata-se de atrativo autoguiado, que tem sinalização interna, caminhos internos definidos e área de lazer com pequeno parque aquático. Realiza divulgação pelo *Instagram* e é a maior empregadora entre os atrativos desse tipo, com três funcionários permanentes e dez temporários atuando no pico da visitação, nos meses de julho a setembro, quando chega a receber até 700 visitantes por dia. É composto por um conjunto de pequenas quedas d'água; com altura máxima de 10m, distribuídas por trilha de 300m, sem dificuldade ou restrições, rodeadas por vegetação de várzea e palmeiras de açai;

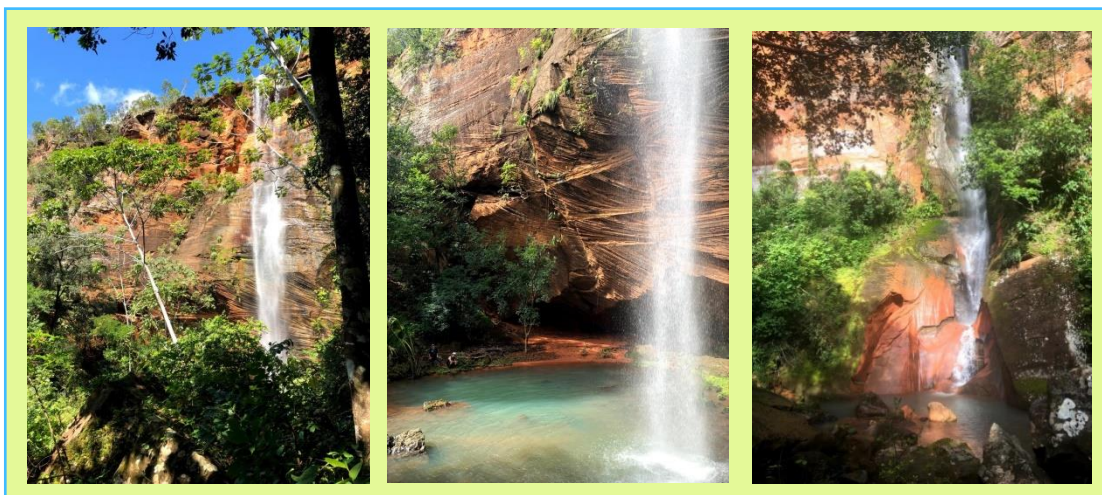
Figura 5.1.1-5: Cachoeira do Jenipapo, em Babaçulândia



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021

b. Cachoeira da Vitória (**Figura 5.1.1-6**), também conhecida como Cachoeira do Degrau por se tratar, na verdade, de duas cachoeiras com alturas de 30m e 60m que se sucedem na mesma trilha de 1200m, em meio ao cerrado. Trata-se de atrativo guiado pelo proprietário, em processo de estruturação, sem serviços de suporte e com trilha de acesso de grau de dificuldade intermediário, requerendo uso de calçados adequados, visitantes com boa condição física e que os turistas levem seus lanches, atualmente. A dificuldade de comunicação na região (sem telefone ou internet) fez com que o proprietário optasse por trabalhar com horários fixos para a saída de excursões, aos finais de semana, sempre às 9h e às 13h, com até 20 pessoas, maiores de 12 anos. É um atrativo intermitente, já que as cachoeiras secam na estiagem, entre julho e setembro;

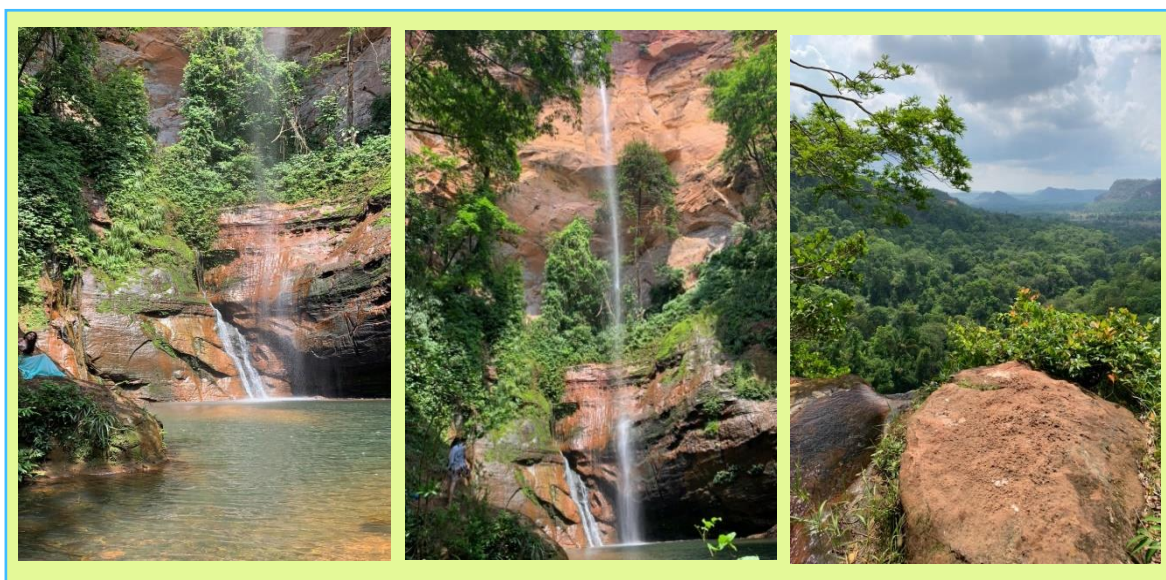
Figura 5.1.1-6: Cachoeira da Vitória ou do Degrau, em Babaçulândia



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021.

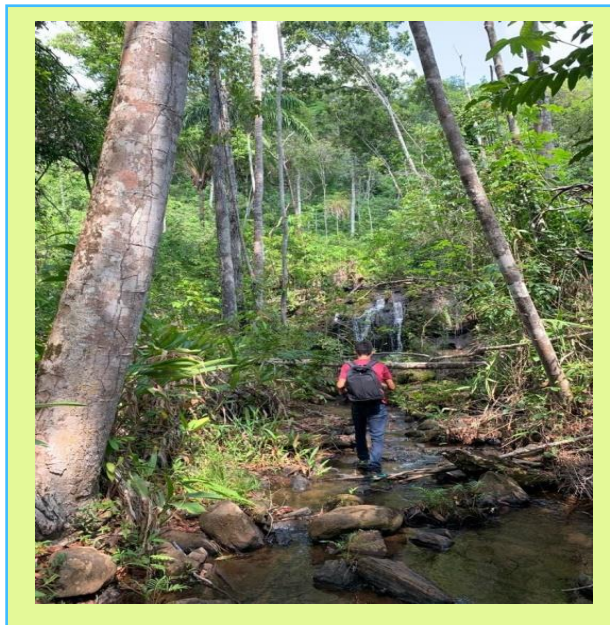
c. Cachoeira de Santa Bárbara e Mirante de Santa Bárbara (**Figura 5.1.1-7**), acessados através de trilha de 2 km de nível intermediário, em meio à vegetação (**Figura 5.1.1-8**). Trata-se de atrativo privado, acessado com autorização do proprietário e presença de guia, que é divulgado no *Instagram*. O atrativo abre todos os dias, das 7h às 18h, e atualmente não realiza controle do número de visitantes. Não tem estrutura de suporte de alimentação e serviços. A comunicação é feita através do número de celular do proprietário, que reside na área urbana, posto que no local do atrativo não haja serviços de internet;

Figura 5.1.1-7: Cachoeira e Mirante de Santa Bárbara



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021

Figura 5.1.1-8: Trilha para o Mirante de Santa Bárbara

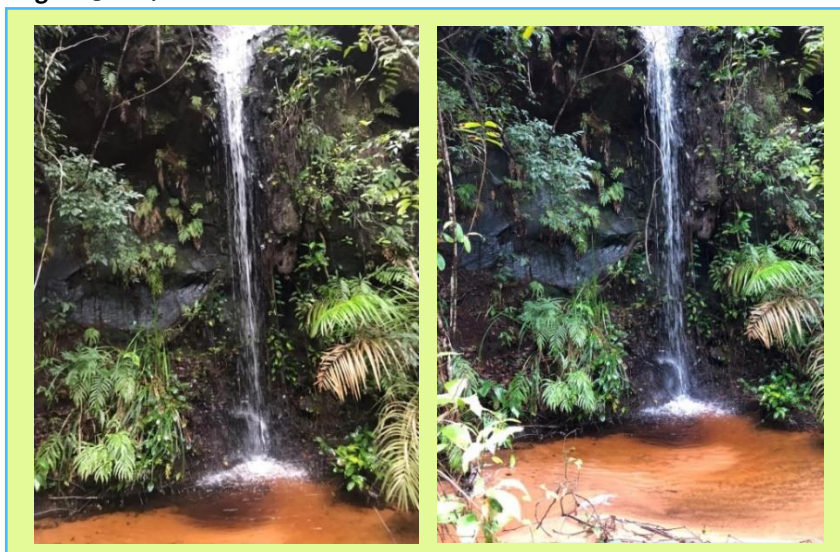


Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021

d. Cachoeira Rainanda (**Figura 3.1.1-9**): são duas cachoeiras no mesmo corpo d'água, uma das quais com linda vista. Fica na mesma região que a Cachoeira Santa Bárbara, em propriedade privada. É acessada por trilha, com guiamento do proprietário. Não realiza promoção em redes sociais e não tem controle de visitação. Está aberta o ano todo e dispõe de estacionamento; e

e. Cachoeira Ribeirão Lages, Cachoeira Roda d'Água, Cachoeira Alta e Cachoeira Rael: os proprietários não permitem a visitação nos potenciais atrativos.

Figura 5.1.1-9: Cachoeira Rainanda



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021.

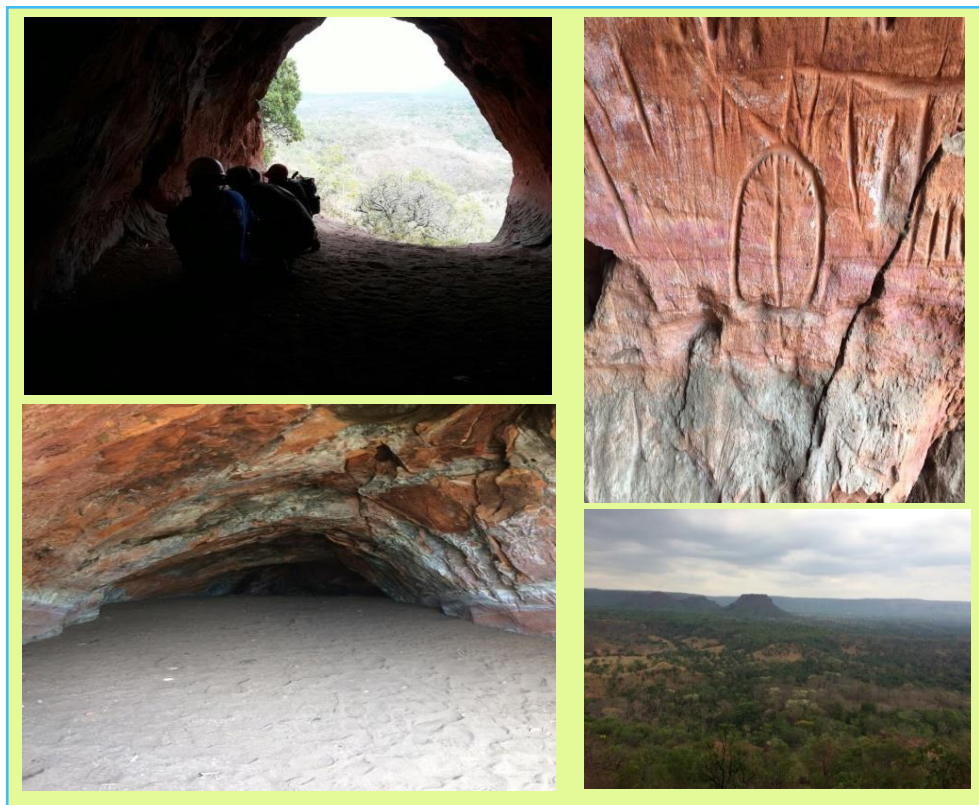
No caso dos atrativos na propriedade Santa Bárbara e na Cachoeira Rainanda, pode-se avaliar a possibilidade de composição de rota, fortalecendo a oferta no segmento de turismo de aventura e ecoturismo, no vetor de Wanderlândia.

Na maioria das cachoeiras, há oportunidade de incremento de mobiliário, como a instalação de lixeiras, sinalização de acesso e turística e da promoção dos atrativos. Tais elementos estão presentes apenas na do Jenipapo.

Outro potencial a ser desenvolvida nesses segmentos é o espeleoturismo, com a visitação de cavidades situadas fora da área urbana. Foram inventariadas:

a. Caverna da Serra da Matança (**Figura 5.1.1-10**): trata-se de cavidade de arenito, cadastrada pelo Ministério do Meio Ambiente, situada a 10 km da área central de Babaçulândia, na TO-424. É acessada através da Fazenda do Alan Kardec, requerendo autorização do proprietário. A partir desse ponto, são 3 km de trilha de média dificuldade, em terreno com aclives, ao final da qual se tem bela vista panorâmica das serras de mesa e de onde se podem avistar urubus-rei, tucanos e lambús. A Caverna em si se destaca pela presença de pinturas rupestres, relacionadas a um massacre de indígenas, daí o nome da serra. Não há cobrança para a entrada no atrativo, mas é necessária a contratação de guia;

Figura 5.1.1-10: Caverna da Serra da Matança, em Babaçulândia



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021.

b. Fenda da Volta Grande (**Figura 5.1.1-11**): é uma fenda, entre paredões de arenito, acessada a partir da Estrada da Volta Grande e da TO-010. Tem belas pinturas rupestres. A visitação é gratuita e precisa de acompanhamento de guia;

c. Caverna do Vão da Zoadá (**Figura 5.1.1-12**): localizada na Fazenda Tajuada, acessada pela Estrada da Volta Grande, é uma caverna de arenito com salão de mais de 1 km de comprimento e 20m de altura, considerada uma das maiores de sua categoria, no país. A visitação é gratuita, requer guiamento e acontece entre os meses de abril a outubro, já que não o acesso não é seguro nos meses de chuva; e

d. Gruta de Santa Bárbara (**Figura 5.1.1-13**): Trata-se de uma pequena cavidade de arenito escondida atrás de cachoeira de águas transparentes, compondo o atrativo da Cachoeira de Santa Bárbara, com as mesmas condições de visitação.

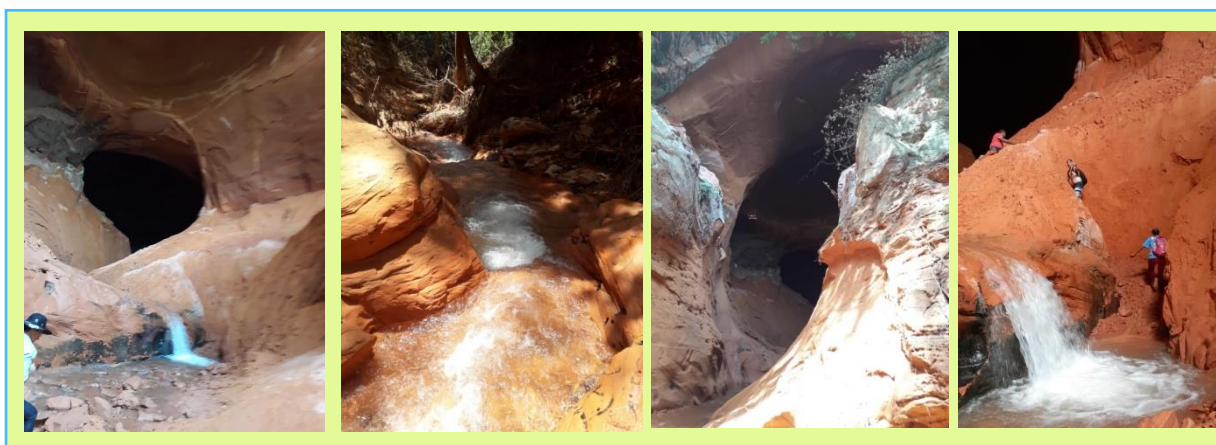
O atrativo composto pela Gruta de Santa Bárbara, pela cachoeira e mirante de mesmo nome, com a trilha de 4 km em meio à vegetação é o atrativo mais destacado para o segmento de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Na mesma região, no vetor Wanderlândia pela TO 010, existem outras cachoeiras interessantes, como a Alta, com mais de 110m de altura, mas que estão fechadas para a visitação. A atuação institucional para o envolvimento dos proprietários pode favorecer o desenvolvimento do segmento, com resultados diretos na diversificação dos produtos turísticos.

Figura 5.1.1-11: Fenda da Volta Grande



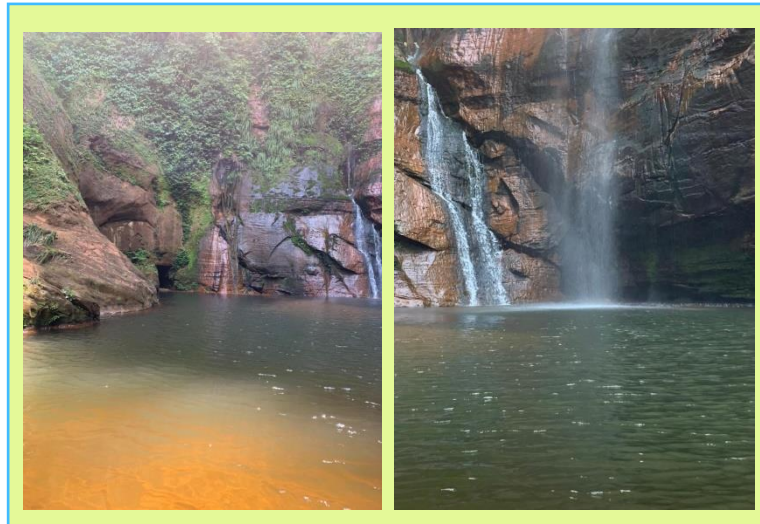
Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021.

Figura 5.1.1-12: Caverna do Vão da Zuada



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021.

Figura 5.1.1-13: Gruta de Santa Bárbara



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021.

Dentre os atrativos naturais, também foram visitados e cadastrados:

- a. Área de Proteção Ambiental (APA) das Nascentes de Araguaína, situada na divisa de Babaçulândia, Wanderlândia e Araguaína para a proteção de nascentes, cujo acesso não é viável por Babaçulândia; e
- b. Morro do Calemenson, também fechado para a visitação em função da precariedade do acesso.

5.1.2. Atrativos culturais

Entre os atrativos culturais, foram cadastradas quatro manifestações de artesanato:

- a. Coco Babaçu (**Figura 3.1.5-1**), que tem traços identitários com o destino e permite variação de objetos produzidos, como cestas, bijuterias, mandalas e outras peças de decoração;
- b. Cestaria que resulta em artefatos de decoração e para uso doméstico, com o uso da palha do babaçu;
- c. Peças em argila, como vasos, jarros, gamelas, que são comuns em outros destinos e colaboram com diversificação da oferta local; e
- d. Peças com materiais recicláveis, com os quais são produzidos presentes, utensílios domésticos e outros decorativos.

Os três primeiros itens são resultado do trabalho do artesão Adelsimon (Artesanato Arte da Terra – **Figura 5.1.2-1**) e o último do Projeto Mulheres em Ação (**Figura 5.1.2-2**), apoiado pela Prefeitura Municipal.

Figura 5.1.2-1: Artesanato Arte da Terra



Fonte: Acervo Geo Brasilis, 2021

Figura 5.1.2-2: Projeto Mulheres em Ação







Fonte: Acervo Prefeitura Municipal, 2021

5.1.3. Eventos programados

Os eventos programados com capacidade de atração de visitantes, em Babaçulândia estão sintetizados no **Quadro 5.1.3-1**.

Quadro 5.1.3-1: Eventos programados em Babaçulândia

Nome	Descrição	Categoria e período	Foto representativa
Festa do Divino	Grupo de pessoas passa em varias casas, em quase toda a cidade, cantando ao som de tambores rústicos.	Religioso Entre 31 de maio a 5 de junho	
Carnaval	Desfile nas principais avenidas da cidade, com festas individuais dos blocos carnavalescos em diferentes pontos da cidade.	Cultural e artístico Conforme o calendário nacional, entre fevereiro e março	
Via Sacra	Apresentação da trajetória de Jesus Cristo	Religioso Conforme o calendário nacional, entre março e abril	
Dia do Evangelho	Culto com participação de todas as igrejas das mais diversas denominações no município	Religioso Junho	

Nome	Descrição	Categoria e período	Foto representativa
Aniversário da Cidade	A prefeitura organiza uma festa de aniversário para a comunidade, com alimentação, apresentações culturais, shows e muita música.	Cívico 23 de junho	
Procissão Fluvial	Saída da Ilha de São José, chegando à orla na localidade da Imagem de São José fazendo o percurso até Igreja Matriz	Religioso 19 de março	
Passeio ciclístico	Estrada de terra, 50 km.	Esportivo 1ª quinzena de agosto	-
Torneio de pesca	Pesca de Tucunaré no lago durante todo dia	Esportivo 1ª quinzena de maio	-
Cavalgada	Desfile com cavalo nas principais avenidas da cidade	Cultural e artístico Sempre depois do aniversário da cidade, podendo ser até dia 30 de junho	
Temporada de praia	Praia com águas cristalinas, com temperaturas locais	Temporada de praia 01 de Julho a 05 de agosto	

Nome	Descrição	Categoria e período	Foto representativa
Encontro de parapente	Voo de parapente na Serra da Matança	Esportivo 1ª quinzena de julho	
Vila de Natal	Praça ornamentada durante 10 dias antes do Natal, com programações natalinas todas as noites	Cultural e artístico 10 a 26 de dezembro	
Réveillon	Virada de ano com fogos e show	Popular e folclórico 31 de dezembro	-
Festejos da Igreja	Programação religiosa durante uma semana.	Religioso Outubro	-

Fonte: Prefeitura Municipal de Babaçulândia, 2021. Elaboração: Geo Brasilis, 2021.

Pode-se notar que o calendário inclui eventos com maior atratividade para o público local que de outras cidades. Dentre os que têm maior potencial indutor de visitas turísticas estão:

- a. Cavalgada;
- b. Torneio de pesca;
- c. Encontro de parapente; e
- d. Temporada de praia.

5.2. Pontos de atenção, gargalos e lacunas

Entre os pontos de atenção, gargalos e lacunas da Categoria C, podem ser relacionados:

- a. Ausência de itens gastronômicos inventariados sejam como pratos típicos, produtos primários ou transformados. Cabe destacar que, durante o processo de visita e entrevistas, diversos respondentes foram questionados a respeito, sem retorno sobre o que é a comida típica de

Babaçulândia, além do azeite de babaçu, que não é mais produzido na região após a inundação de Palmatuba;

- b. Ausência de atividades econômicas ou realizações técnico- científicas capazes de induzir o turismo, como feiras, exposições e congressos, para os quais não há infraestrutura no destino;
- c. Limitação dos atrativos culturais ao artesanato, cuja retomada é recente. Não existem atrativos típicos como conjuntos arquitetônicos de interesse ou tombados, locais de manifestação de fé ou de fato histórico relevante, museus, memoriais ou obras de interesse artístico e formas de expressão;
- d. No eixo Wanderlândia, pela TO010, várias propriedades com belas cachoeiras estão fechadas para visitação, e sua abertura poderia ampliar as opções dos turistas;
- e. As condições da TO 010 e das estradas rurais restringem o acesso a cavernas e cachoeiras e algumas trilhas são limitantes por causa de seu grau de dificuldade;
- f. A ausência de sinalização turística e de acesso prejudica a localização de cavernas e cachoeiras;
- g. A limitação de celular e internet fora da área urbana dificulta a promoção e comercialização de atrativos; e
- h. A maioria dos atrativos da área rural requer guiamento, que é escasso em Babaçulândia.

Note-se a oportunidade de capacitação de guias e monitores, de estruturação de novos atrativos culturais, além da exploração turística de propriedades rurais (turismo rural), como uma plantação de melancias existentes.

Adicionalmente, há espaço para o resgate da gastronomia típica e produtos do cerrado, potencializando o empreendedorismo local.

5.3. Destaques da Categoria C

O inventário da oferta da Categoria C evidenciou:

- a. Presença de cachoeiras, mirantes e cavernas pouco conhecidas pelo público, que podem ancorar a diversificação da oferta turística, com destaque para a Cachoeira de Santa Bárbara, gruta e mirante de mesmo nome;
- b. Elevado potencial de desenvolvimento do turismo de aventura e ecoturismo, que pode ganhar contornos regionais, em função da demanda existente e que já acessa Carolina. No caso do turismo de aventuras, pode-se investir em atividades como *canyoning*, escalada, arvorismo, entre outros;
- c. Potencial de desenvolvimento de turismo para nichos específicos, como o de admiradores de orquídeas, que estão presentes na região e são variadas, segundo levantamento do GATO;
- d. Espaço para a organização de produtos para o turismo pedagógico, com viagens de um ou dois dias, baseado nas condições ambientais da região: presença de serras de mesa com vales bem

definidos, arenito esculpido pela ação erosiva de água e ventos, hidrografia variada, cerrado e matas de galeria, além das cavernas e suas pinturas rupestres. Adicionalmente, pode-se utilizar a viagem para abordar modo de vida tradicional da região, com as casas de taipa cobertas de palha e agricultura familiar;

e. Oportunidade de estruturação e promoção de passeios de viagens de bicicleta, especialmente na zona rural. Para o público adepto dos deslocamentos desse tipo, as condições precárias das vias rurais são favoráveis e não um empecilho. Essa estratégia considera o perfil do cicloturista como um diferencial: em geral, é um público de maior renda, que se hospeda no destino e considera questões como sustentabilidade, experiência e cultura local como diferenciais (PEDRINI e CAVALCANTE, 2012), além de estar disposto a efetuar longos deslocamentos em busca de desafios e belas paisagens.

6. VISÃO GERAL DA OFERTA TURÍSTICA DE BABAÇULÂNDIA

A oferta turística atual, de Babaçulândia, gira em torno do rio Tocantins e do lago da Represa de Estreito (MA), o que é evidenciado por:

- a. Todos os atrativos presentes na área urbana estão associados de alguma forma ao lago;
- b. Alta temporada coincidente com a estação seca, de altas temperaturas, que favorece o Turismo e Sol e Praia;
- c. A maioria dos estabelecimentos de alimentos e bebidas está situada na beira do rio e os maiores oferecem serviços para apoiar o visitante veranista, como quiosques, mesas e atendimento na beira da água;
- d. Os investimentos em hotéis e restaurantes se iniciaram com a construção e enchimento da barragem;
- e. O segmento de maior crescimento é o Náutico, que também depende do lago; e
- f. O Turismo de Pesca também acontece no trecho represado do rio.

A evolução do Turismo Náutico é uma oportunidade em si, em função dos recentes investimentos privados e da capacidade de atrair um turista com perfil distinto do atual, disposto a maior permanência no destino, que tem um *ticket* médio maior e que, normalmente, interage mais com atrativos culturais. Ao mesmo tempo, trata-se de público mais exigente, que valoriza a natureza e o potencial de diversão e atividades oferecido pelo destino (DUARTE, 2017; BRASIL, 2010), incluindo atividades noturnas para os adultos e produtos direcionados para as crianças.

A diversificação das atividades de lazer e cultura também pode favorecer o crescimento da demanda por hospedagem, que atualmente é reduzida em função do predomínio do veraneio de um dia.

O processo de incremento da náutica deve considerar os potenciais impactos da atividade tanto sobre o meio ambiente quanto sobre a comunidade (MEDEIROS, 2011), o que pode demandar ações específicas de ordenamento, qualificação do mobiliário urbano e monitoramento de parâmetros ambientais, especialmente daqueles associados à qualidade das águas superficiais.

A condição atual do Turismo em Babaçulândia favorece a presença de serviços de suporte na área urbana, onde há maior presença de infraestrutura urbana e de comunicação. Ainda assim, as condições sanitárias relacionadas à ausência de coleta e tratamento de esgotos e à disposição inadequada de resíduos sólidos podem comprometer a qualidade dos recursos hídricos no longo prazo, especialmente com o crescimento da população flutuante e o consequente aumento dos dejetos.

Há potencial para o desenvolvimento do Ecoturismo, do Turismo Pedagógico e do Cloturismo, todos associados à presença das cachoeiras, cavernas e beleza cênica, criando oportunidades na área rural, especialmente nos eixos da TO424, no sentido Araguaína e da TO010, no sentido Wanderlândia. Nesse contexto, deve-se considerar a necessidade de estratégias para:

- a. Lidar com a ausência de internet e sinal de celular, além dos serviços de suporte, como alimentação e bebidas;
- b. Estruturar e promover os produtos existentes;
- c. Melhorar a sinalização turística e de acesso;
- d. Envolver os proprietários rurais para a abertura das propriedades que se encontram vedadas à visitação;
- e. Formar e promover guias e monitores de turismo, para acompanhar os visitantes e qualificar sua experiência; e
- f. Futuramente, desenvolver a regionalização, com a agregação de outros atrativos e a comercialização de roteiros incluindo, por exemplo, Wanderlândia (TO) e Carolina (MA).

O desenvolvimento do ecoturismo e turismo de aventura pode incluir visitas técnicas para aprendizado em outros destinos, como a própria Carolina e Capitólio (MG), onde o ecoturismo e o turismo de aventura convivem com o náutico.

Adicionalmente, cabe destacar a necessidade de implementação de ações para a promoção do destino, especialmente dentro de uma estratégia de atração de públicos desejados, reposicionando Babaçulândia para além do veraneio. O calendário de eventos e a diversidade ambiental e de atrativos são aspectos chave para esse reposicionamento, assim como a conectividade do turista.

Embora haja tendência de evolução da prática atual para um Turismo Inteligente (MATOS, 2019), o destino não promove o relacionamento e a promoção digital de seus atrativos e o engajamento dos visitantes, o que pode ser observado pela reduzido número de estabelecimentos que oferecem serviços de internet, que fazem divulgação nas redes sociais e plataformas de turismo e pela inexistência de locais instagramáveis, em Babaçulândia.

Em resumo, o Inventário da Oferta Turística mostra um destino voltado para o lago da Barragem de Estreito, com limitado desenvolvimento do turismo no restante do território, mas com amplo potencial de crescimento e diversificação, seja de segmentos, atrativos ou serviços disponíveis, o que será abordado no Planejamento Turístico.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Náutico: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. –3. ed.– Brasília, 2010.

MTUR. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/assuntos-categoria/formularios-inventario> . Acesso em:04/08/2021.

_____. Inventário da Oferta Turística. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

CHAVES, Felipe Cerqueira; DE LIRA, Otávia Borges Naves. AS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU DO MUNICÍPIO DE BABAÇULÂNDIA: UMA HISTÓRIA DE PERSEVERANÇA.

DUARTE, Isabel Norte de Sequeira. As motivações do turista para a prática de Turismo Náutico na Região Centro de Portugal. 2017. Tese de Doutorado.

MATOS, Rolando J. Sumoza. Turismo comunitario, turismo digital, turismo informacional, turismo inteligente. TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible, v. 12, n. 26, p. 5, 2019.,

MEDEIROS, Márcio Bastos. Turismo Náutico em Angra dos Reis–RJ: a sustentabilidade em questão. 2011.

PEDRINI, Luana; FLORES, LC da S.; CAVALCANTE, L. de S. Cicloturistas no circuito do Vale Europeu: perfil e percepção ambiental. IX Seminário ANPTUR. Anais, p. 1-14, 2012.

PLANEJAMENTO TURÍSTICO

BABAÇULÂNDIA

PARTE II



LISTA DE QUADROS

Quadro 2.2-1: Diagnóstico do Turismo em Babaçulândia a partir das cinco linhas de atuação do Plano Nacional de Turismo 2018-2022

Quadro 3.1-1: Potenciais impactos do turismo sobre os recursos naturais, em Babaçulândia

Quadro 3.1-2: Potenciais impactos do turismo sobre a economia, em Babaçulândia

Quadro 3.1-3: Potenciais impactos do turismo sobre o patrimônio sociocultural, em Babaçulândia

Quadro 3.3-1: Recomendações para o desenvolvimento da governança para o turismo, em Babaçulândia

Quadro 3.4-1: Atividades típicas de segmentos para o incremento do turismo, em Babaçulândia

Quadro 3.5-1: Recomendações de investimentos públicos para incremento da infraestrutura de suporte ao turismo, em Babaçulândia

Quadro 3.6-1: Recomendações de investimentos privados para o incremento do turismo, em Babaçulândia

Quadro 3.7-1: Formas de promoção e divulgação sugeridas para o destino turístico Babaçulândia

SUMÁRIO

PARTE 2 – PLANEJAMENTO TURÍSTICO

1. APRESENTAÇÃO.....	58
2. DIAGNÓSTICO TURÍSTICO.....	59
2.1. Segmentação turística existente e potencial	59
2.2. Diagnóstico por linhas de atuação	61
2.3. Espacialização do Inventário da Oferta Turística	63
2.4. Análise FOFA	66
3. PROGNÓSTICO DO TURISMO EM BABAÇULÂNDIA.....	69
3.1. Potenciais impactos do turismo em Babaçulândia	70
3.2. Nível de organização dos segmentos envolvidos no turismo	72
3.3. Indicações para o desenvolvimento da governança para o turismo	72
3.4. Atividades a serem apoiadas para o desenvolvimentos do turismo.....	74
3.5. Recomendações de investimentos públicos em infraestrutura.....	75
3.6. Recomendações de investimentos para o setor privado	76
3.7. Formas de promoção e divulgação do destino Babaçulândia	77
4. CONCLUSÕES.....	81
5. REFERÊNCIAS.....	83

1. APRESENTAÇÃO

Segundo Ruschmann (2016):

“A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade.” (RUSCHMANN, 2016)

Assim, o Planejamento Turístico de Babaçulândia pretende ser um instrumento inicial, orientando o desenvolvimento sustentável do turismo local e a atuação do poder público e da iniciativa privada na direção do fortalecimento dessa vocação regional, de forma que gere trabalho e renda, que valorize e proteja o patrimônio natural e cultural e colabore para o fortalecimento da identidade local.

No caso de Babaçulândia (TO), o planejamento se dá a partir do Inventário da Oferta Turística construído e abrange:

- a. O diagnóstico sintético sobre o Turismo no destino, o que inclui a hierarquização dos atrativos e segmentos existentes e potenciais, bem como a Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) para o Turismo no destino, disponíveis no **Capítulo 2**;
- b. Prognóstico do Turismo em Babaçulândia, abordando aspectos relevantes como potenciais impactos da atividade no território, situação e diretrizes para a qualificação da articulação social e governança para o turismo e proposta de ações públicas e privadas para o desenvolvimento do setor, no **Capítulo 3**; e
- c. Conclusões e recomendações finais, no **Capítulo 4**.

2. DIAGNÓSTICO TURÍSTICO

O Diagnóstico do Turismo de Babaçulândia foi planejado para ter caráter sintético, baseado nos dados coletados durante as pesquisas do Inventário da Oferta Turística do Destino, e estruturado a partir de:

- a. Análise de segmentos turísticos presentes e potenciais em Babaçulândia (**item 2.1**);
- b. Utilização das cinco linhas de atuação previstas no Plano Nacional do Turismo 2018/2022 como eixos temáticos de discussão da situação do turismo em Babaçulândia (**item 2.2**), que são:
 - i. Ordenamento, Gestão e Monitoramento;
 - ii. Estruturação do Turismo;
 - iii. Formalização e Qualificação no Turismo;
 - iv. Incentivo ao Turismo Responsável; e
 - v. Marketing e Apoio à Comercialização.
- c. Elaboração de mapas para a espacialização dos atrativos, equipamentos e serviços inventariados (**item 2.3**); e
- d. Elaboração da Análise FOFA, no **item 2.4**.

A elaboração do diagnóstico é etapa essencial para a o Planejamento, a partir do momento em que estabelece a condição do destino no momento inicial do estudo e permite que o *trade* tenha a mesma informação sobre a situação do destino, permitindo a apropriação do instrumento e sua discussão.

A organização a partir das linhas de atuação do PNT 2018-2022 insere Babaçulândia no contexto dos desafios nacionais para o desenvolvimento do turismo e das estratégias adotadas, facilitando a busca por recursos em consonância com a política federal.

Adicionalmente, a espacialização dos atrativos permite a identificação de potenciais de regionalização e formatação de produtos, o que é relevante para o atual estágio do turismo no destino.

2.1. Segmentação turística existente e potencial

Conforme verificado no inventário, estão disponíveis em Babaçulândia dos seguintes segmentos turísticos:

- a. Turismo de Sol e Praia, que utiliza o atrativo Lago da Barragem da Represa de Estreito no Rio Tocantins e sua orla, com equipamentos com a Praia do Coco. É fortemente sazonal ocorrendo na temporada quente e seca do meio do ano, com turistas vindos predominantemente de Araguaína para o passeio de um dia, para desfrutar do banho de rio e dos restaurantes da orla, muitos dos quais dão suporte até na beira da água e disponibilizam quiosques, mesas e guarda sóis;

b. Turismo de Pesca: que também utiliza o lago da represa e foca principalmente no tucunaré, e é apoiado por guias especializados que disponibilizam barcos, além de seus conhecimentos sobre os principais pontos de pesca; e

c. Turismo Náutico, de desenvolvimento mais recente, é amparado pela Marina Babassú e por uma garagem náutica, sendo realizado com lanchas e voadeiras. Os turistas vêm de Araguaína para passar o dia ou o final de semana em seus barcos, principalmente na temporada do meio do ano, e navegam pela parte represada do Rio Tocantins. Em geral, sua relação com o destino se dá através do uso de restaurantes e do lago. O município não oferece atrativos culturais, de ecoturismo e atividades de lazer que estimulem que o turista desça do barco e permaneça na cidade por mais alguns dias.

Quanto ao potencial de diversificação, o inventário realizado indicou os seguintes segmentos:

a. Ecoturismo: a vivência do patrimônio natural de Babaçulândia mediada por guias de turismo, em pequenos grupos, que são convidados a observar a flora, com destaque para a variedade de orquídeas, a fauna, as formações geomorfológicas, como as serras de mesa e formações de arenito, com vales bem desenhados, além das cavernas. Esse é o potencial de ecoturismo em Babaçulândia, através de produtos como trilhas, visitas a cachoeiras e cavernas, estudos de meio, entre outros. o ecoturismo dialoga com a contemplação das paisagens amplas, que mesclam o arenito, as formações de serras e vales, a vegetação e céu azul;

b. Turismo de aventura: pode ser experimentado no destino a partir da disponibilização de atividades como escalada, canyoning, espeleoturismo, rapel, tirolesa, arvorismo, entre outras. Tais atividades são realizadas em atrativos como as cachoeiras e cavernas, além das serras e montanhas existentes;

c. Turismo pedagógico: pela promoção de atividades específicas para alunos dos ensinos fundamental e médio, relacionados à educação ambiental, o ensino da Geografia, Ciências Naturais e história da região. Essa modalidade pode ser trabalhada nas cavernas com pinturas rupestres, nos mirantes, trilhas e cachoeiras; e

d. Cicloturismo: pode promover modalidade específica do turismo de aventura, combinando a realização de trilhas e atividades de aventura com bicicleta, em estradas rurais que criam oportunidades para atividades off road, com a visitação a cachoeiras, mirantes e cavernas, com guias. Existe espaço para a realização de trilhas de diferentes durações, quilometragens e níveis de dificuldade, além da promoção de eventos e competições amadoras que atraiam praticantes de outras regiões.

Um aspecto fundamental dos segmentos propostos é que eles se combinam entre si, em processo de integração benéfico e potencializador. O visitante do turismo de aventura pode se interessar pela atividade

ciclística, o estudante pelo ecoturismo. Nesse processo, cabem estratégias para o envolvimento também do turista de pesca e náutico, cujo perfil típico envolve curiosidade e respeito pelo meio ambiente.

2.2. Diagnóstico por linhas de atuação

O diagnóstico sintético do turismo em Babaçulândia é apresentado no **Quadro 2.2-1**, organizado através das linhas de atuação preconizadas pelo PNT 20187-2022.

Quadro 2.2-1: Diagnóstico do Turismo em Babaçulândia a partir das cinco linhas de atuação do Plano Nacional de Turismo 2018-2022

Linha de atuação	Principais aspectos/ temas	Situação de Babaçulândia
Ordenamento, Gestão e Monitoramento	Gestão, planejamento, pesquisas e monitoramento	<p>a. Babaçulândia não realiza controles de número de visitantes e não há dados sobre o perfil dos visitantes (pesquisas de demanda). As informações existentes são percepções de empreendedores e trabalhadores com contato direto com os visitantes;</p> <p>b. Não existem iniciativas de qualificação da gestão pública e privada, com práticas como seminários cursos e <i>benchmark</i>, o que é comum em um destino com atividade turística recente;</p> <p>c. Não há políticas de incentivo fiscal ou institucional ao setor ou um planejamento de investimentos direcionados. Tampouco há histórico de captação de recursos públicos para investimentos no setor, além de eventos;</p> <p>d. Embora esteja inserida na Região Turística Vale dos Grandes Rios, o município não participa de iniciativas regionais e estratégias de regionalização;</p> <p>e. Está inserido no Mapa do Turismo do Tocantins e no Mapa do Turismo Brasileiro;</p> <p>f. O <i>trade</i> é pouco articulado e quase não há integração.</p>
Estruturação do Turismo	Implantação/melhoria da infraestrutura turística Facilitação de atração de investimento Oferta de linhas de crédito Qualificação e diversificação da oferta turística	<p>a. As cachoeiras e cavernas são atrativos com potencial de atração de um perfil diferente de turistas e de reposicionar o destino para além do veraneio;</p> <p>b. Potenciais atrativos como as cachoeiras Alta e Rael estão fechadas para a visitação;</p> <p>c. Limitações de internet e telefonia celular prejudicam o contato com atrativos nas áreas rurais e a interação digital dos visitantes que os acessam;</p> <p>d. Não há agências de receptivo no destino, assim como locadoras de veículos e de imóveis para temporada;</p> <p>e. A ausência da agência de receptivo é percebida na desorganização da oferta, com cada atrativo e serviço olhando questões próprias, pela ausência de produtos para maior permanência e roteiros;</p> <p>f. O setor de meios de hospedagem é restrito, apesar dos investimentos recentes;</p> <p>g. A informalidade e condição econômica dos empreendedores dificulta o acesso às linhas de crédito</p>

Linha de atuação	Principais aspectos/ temas	Situação de Babaçulândia
		<p>existentes;</p> <p>h. Os investimentos em suporte à náutica e em hotelaria são recentes e indicam um ambiente de negócios favorável;</p> <p>i. Há espaço para a diversificação da oferta gastronômica, com inclusão de pratos típicos e variação nos cardápios e com a oferta de soluções de alimentação na área rural;</p> <p>j. Embora o destino tenha todas as condições naturais para o desenvolvimento do turismo de aventura, não há investimento na criação de atividades para esse segmento;</p>
Formalização e Qualificação no Turismo	Criação de empregos, renda e formação de trabalhadores e gestores para o setor Formalização de negócios	<p>a. A ausência de guias limita a visitação na área rural, que pode ser melhor vivenciada e ser mais sustentável e segura com passeios guiados;</p> <p>b. Há oportunidade para a qualificação de trabalhadores para o setor em Araguaína, na UFNT;</p> <p>c. Há dificuldades de empreendedores recentes na formalização de negócios, emissão de notas fiscais, especialmente nos atrativos;</p> <p>d. Há oportunidades para investimentos de diferentes portes e setores, em áreas como alimentação, produção associada, serviços para náutica, formatação de roteiros, lazer especialmente à noite;</p> <p>e. O crescimento do Turismo Náutico pode criar demanda para profissionais de tripulação, serviços de catering, entre outros;</p> <p>f. Parcela significativa dos empregos gerados pelo turismo são temporários e informais para o atendimento do público na temporada e estão concentradas em estabelecimentos de alimentação;</p>
Incentivo ao Turismo Responsável	Sustentabilidade, responsabilidade social, segurança para visitantes e populações	<p>a. O município ainda não dispõe de solução de disposição final de resíduos sólidos ambientalmente adequada, nem sistema de coleta e tratamento de esgotos. O crescimento da população flutuante pode pressionar estas demandas, com o aumento da geração de efluentes e de resíduos;</p> <p>b. O monitoramento de balneabilidade da CESTE⁴ identificou, em algumas amostras coletadas em Babaçulândia, entre junho e julho de 2021, carga de coliformes totais acima do permitido na Resolução CONAMA Nº 357/2005. Ainda assim, as praias fora consideradas próprias para banho ;</p> <p>c. Os processos identificados de monitoramento da qualidade da água superficial na região⁵; de responsabilidade da ANA, através do Qualiágua, não têm registros de ensaio desde junho de 2010, para a estação</p>

⁴ <https://www.uhe-estreiro.com.br/meio-ambiente/monitoramento-ambiental/balneabilidade/2021.html>

⁵ Foram pesquisados programas de avaliação de qualidade das águas superficiais na Agência Nacional de Aguas – ANA (<https://portal1.snirh.gov.br/ana/home/webmap/viewer.html?webmap=5d16701f24dd4c1ba13feb874977f092>).

Linha de atuação	Principais aspectos/ temas	Situação de Babaçulândia
		<p>pluviométrica 23718000, situada em Babaçulândia;</p> <p>d. O único atrativo que faz controle de número de visitantes é a Cachoeira do Jenipapo;</p> <p>e. A visitação em cachoeiras e cavernas, bem como as trilhas na área rural requer guiamento, que não está disponível, inclusive para a segurança dos visitantes;</p> <p>f. Durante a temporada de veraneio, há serviço de salvamento e resgate nas praias da orla;</p> <p>g. Não há regramento para o ordenamento territorial e para controle e gestão incomodidades urbanas geradas por empreendimentos, o que pode causar impactos ambientais, sociais e de conforto urbano, para a população local e visitantes;</p>
Marketing e Apoio à Comercialização	Promoção de produtos e do destino, planejamento e ações de marketing e comercialização de produtos	<p>a. Atrativos naturais com muito potencial de encantar os turistas não são conhecidos ou divulgados e são pouco acessados. É o caso da Cachoeira de Santa Bárbara, Cachoeira Vitória e cavernas inventariadas;</p> <p>b. O destino não está presente em plataformas turísticas tradicionais como Booking, TripAdvisor, Kayak, Trivago, bem como seus atrativos e estabelecimentos não estão cadastrados;</p> <p>c. Não existem estratégias de marketing digital do destino para além do uso de <i>hashtags</i> padronizadas como Capital do Turismo e não foram identificadas ações de promoção e divulgação, como <i>famtrips</i> ou <i>fampress</i>, ou atuação junto a influenciadores digitais;</p> <p>d. O calendário turístico diversificado não é utilizado como uma ferramenta de promoção do destino, que não participa de feiras e eventos do setor;</p> <p>e. Não há definição de públicos alvo e de estratégias para atingi-lo;</p> <p>f. O destino não é comercializado por agências de viagens, não há oferta de pacotes que o incluam ou produtos estruturados para a comercialização;</p> <p>g. Em geral, tem-se viagens auto organizadas, de pessoas da região, principalmente Araguaína, que não interagem com atrativos pagos e consomem principalmente alimentos e bebidas no destino.</p>

Elaboração: Geo Brasilis, 2021.

2.3. Espacialização do Inventário da Oferta Turística

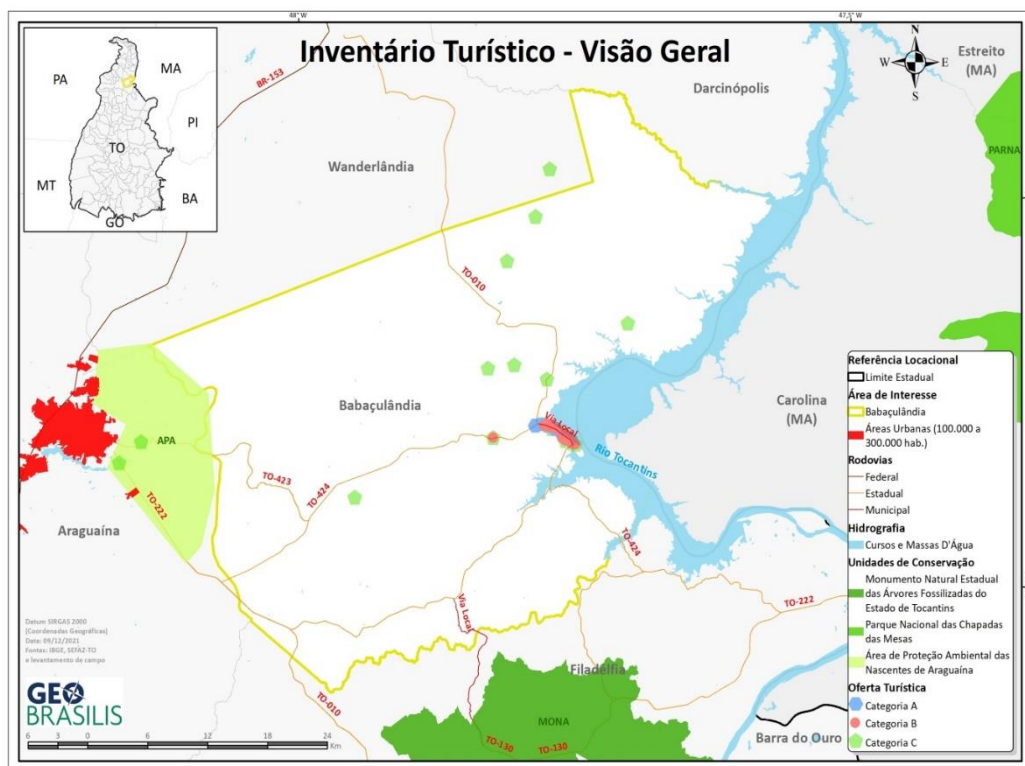
A espacialização da oferta turística inventariada, em Babaçulândia, pretende:

- a. Colaborar com a percepção da distribuição territorial de atrativos, estabelecimentos e serviços;
- e
- b. Identificar potenciais de roteirização de atrativos e de regionalização.

Foram preparados quatro mapas analíticos:

- Mapa de Visão Geral (**Figura 2.3-1**), que permite identificar a sobreposição de equipamentos das categorias A e B na área urbana de Babaçulândia e a distribuição de atrativos naturais ao longo da TO 010 e TO 424;
- Mapa da Categoria A (**Figura 2.3-2**), que mostra a concentração de equipamentos na av. Getúlio Vargas, com alguns estabelecimentos na Orla e no Bairro Areia;
- Mapa da Categoria B (**Figura 2.3-3**), no qual pode-se notar que todos os estabelecimentos de alimentação e hospedagem estão na área urbana e concentrados na orla e no centro; e
- Mapa da Categoria C (**Figura 2.3-4**), que permitiu identificar que a Cachoeira Rainanda não está em Babaçulândia, e sim em Wanderlândia. Essa condição evidencia o potencial de regionalização para o ecoturismo e o turismo de aventura, podendo incluir também Filadélfia (TO) e até Carolina (MA). A análise da Categoria C mostra o potencial de criação de produtos combinando os atrativos ao longo da TO 010, para a composição de passeios de bicicleta, ou parte a pé e parte de carro nessa região do destino.

Figura 2.3-1: Visão geral da oferta turística inventariada em Babaçulândia



Elaboração: Geo Brasilis, 2021

Figura 2.3-2: Oferta turística inventariada da Categoria A, em Babaçulândia



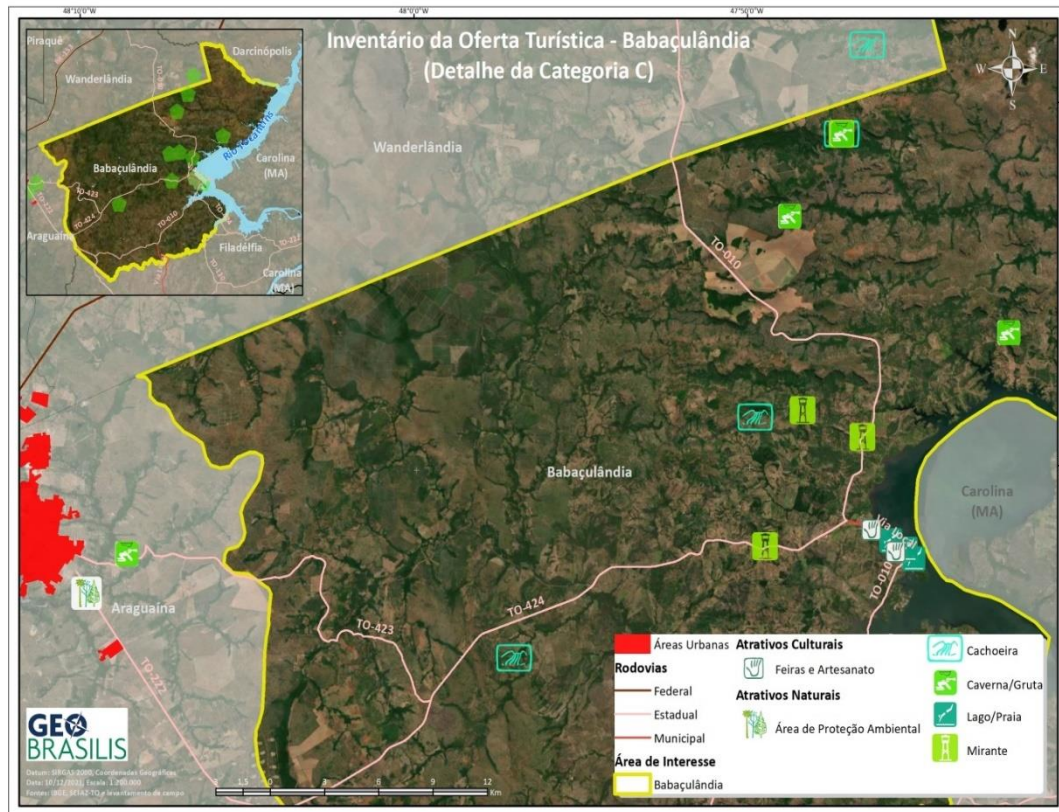
Elaboração: Geo Brasil, 2021.

Figura 2.3-3: Oferta turística inventariada da Categoria B, em Babaçulândia



Elaboração: Geo Brasil, 2021.

Figura 2.3-4: Oferta turística inventariada da Categoria C, em Babaçulândia



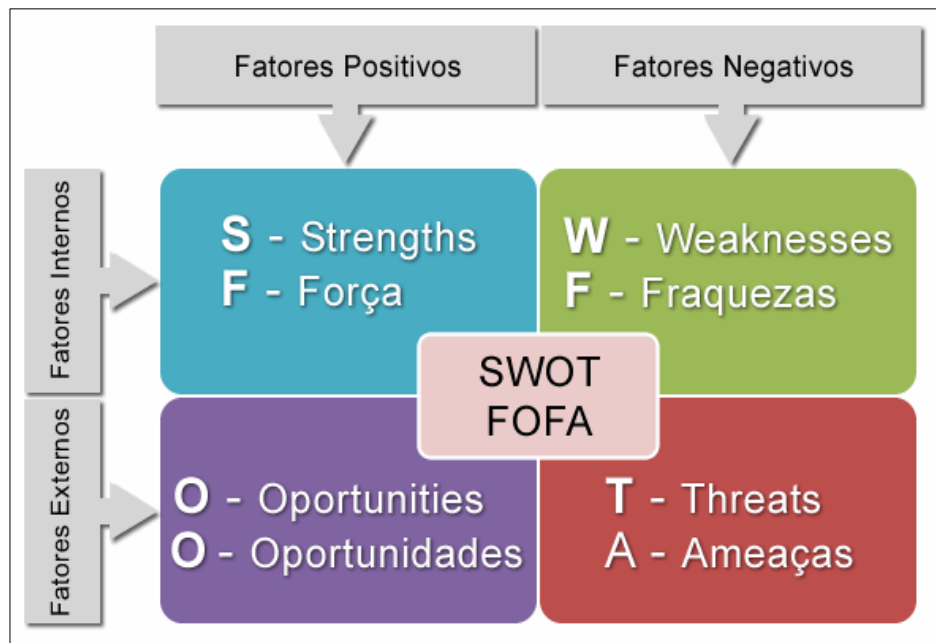
2.4. Análise FOFA

A Análise FOFA⁶, acrônimo de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças é uma importante ferramenta de planejamento estratégico que permite um diagnóstico sintético a partir do qual podem ser definidas estratégias de inserção, reposicionamento ou atuação de um produto, serviço ou empresa.

Em linhas gerais, são avaliados os fatores intrínsecos ao negócio ou sistema em discussão (**Figura 2.4-1**), de caráter favorável (Forças) ou não (Fraquezas), além de situações para a qual a organização não tem governabilidade, os ditos fatores externos, que também podem ser positivos (Oportunidades) ou não (Ameaças).

⁶ SILVA FILHO, Antonio Mendes. Sobre a análise SWOT para planejamento e gestão de projetos. Revista Espaço Acadêmico, v. 14, n. 169, p. 53-57, 2015.

Figura 2.4-1: Diagrama conceitual da Análise FOFA



Fonte: <https://www.treasy.com.br/>, 2021.

A Análise FOFA para o turismo em Babaçulândia foi efetuada considerando:

- a. Resultados do inventário da oferta turística (Produto 1);
- b. Diagnóstico do turismo;
- c. Opinião de especialistas da Geo Brasília;
- d. Estudos conjunturais sobre a retomada do turismo nacional no pós covid⁷.

Dentre aspectos de interesse para o Turismo de Babaçulândia, os referidos estudos apontam que:

- a. Há forte tendência de ampliação de viagens regionais, em detrimento das internacionais e de longa duração;
- b. Houve crescimento, em pesquisas no Google, de pesquisas relacionadas a termos como natureza, cachoeiras, cavernas, trilhas;

⁷ CARNEIRO, Juliana; ALLIS, Thiago. Como se move o turismo durante a pandemia da COVID-19?. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, 2021.

CLEMENTE, Ana Cristina Fernandes et al. Políticas públicas frente aos impactos econômicos da Covid-19 no Turismo. **Cenário: Revista Interdisciplinar Em Turismo e Território**, v. 8, n. 14, p. 73-85, 2020.

SEGURA, CONTRIBUIÇÕES PARA UMA RECUPERAÇÃO. A RETOMADA DO TURISMO

POGGI, Marta. Turismo Pós Covid-19: insights para empresas e destinos. *Strategia Consultoria Turística*, 2020. Disponível em https://materiais.agentenoturismo.com.br/turismo_pos_covid-19.

SEBRAE. Viagens Regionais: tendência no pós-pandemia. In: *Turismo: boletim de tendências ano 2020*. Sebrae Inteligência Setorial, setembro de 2020. Disponível em <https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/boletins-de-tendencia/viagens-regionais-tendencia-no-pos-pandemia/5f68b024f7de161800763dce>.

- c. O ecoturismo e o turismo de natureza são fortes tendências, especialmente em viagens realizadas com grupos reduzidos;
- d. Parte dos viajantes pode mudar os hábitos e deixar de frequentar locais muito cheios e preferir estabelecimentos abertos e bem ventilados;
- e. A redução da renda das famílias brasileiras deve impactar o setor, com a busca por destinos mais acessíveis e menos consolidados, além de alternativas de hospedagem, deslocamento e alimentação;
- f. Aceleração da transformação digital impactando na preferência dos turistas por interações online para reservas, compras, pagamento, além do planejamento de viagens, como forma de minimizar contatos e riscos;
- g. Sustentabilidade deve ganhar força e modificar hábitos de consumo, valorizando destinos ligados à natureza e produtos ambientalmente adequados, relacionados a comunidades tradicionais, saberes comunitários e engajamento social; e
- h. A flexibilidade para remarcações e cancelamentos será mais valorizada.

Como resultado, tem-se a relação de Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças disponível no **Quadro 2.4-1**, a seguir.

Quadro 2.4-1: Análise FOFA para o turismo em Babaçulândia

FORÇAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Presença do lago da Represa de Estreito (Rio Tocantins) na área urbana • Ativos naturais preservados, como cachoeiras, cavernas e serras, que compõem belas paisagens e permitem interações de contemplação, aventura, passeio, e educação ambiental, entre outras • Fluxo consolidado de turistas para o Sol e Praia e em crescimento para o Turismo Náutico • Diversidade de segmentos de atrativos turísticos (sol e praia, pesca e náutico), com potencial para ecoturismo, turismo de aventura, turismo de natureza, pedagógico entre outros • Retomada do artesanato local e iniciativas de comercialização • Condições de acesso pela TO 424 e proximidade com Araguaína • Infraestrutura de suporte estimula o desenvolvimento do turismo náutico • Espaços públicos agradáveis e limpos estimulam a visitação e permanência • Calendário de eventos variado é conhecido regionalmente e atrai visitantes em datas chave, embora não haja promoção estruturada no estado 	<ul style="list-style-type: none"> • Captação do fluxo de turistas para viagens curtas no cenário de pós-pandemia, que desejem interagir com natureza e desfrutar da paisagem • Potencial demanda reprimida de viagens no pós pandemia • Aumento do fluxo e venda de bicicletas no estado e na região C favorece o desenvolvimento de ciclo viagens, o que pode ser explorado especialmente no contexto do ecoturismo e turismo de aventura • Crescimento nacional do turismo de aventura e ecoturismo pode ser explorado pelo destino, com investimento em atividades como escalada, canyoning, espeleoturismo, arvorismo, montanhismo, entre outras; • Desenvolvimento de produtos direcionados para o turismo pedagógico, para apoio ao ensino de Geografia, Ciências, História da região • Fortalecimento da produção local de artesanato e gastronomia • Estratégia de regionalização, com atuação conjunta com Filadélfia, Araguaína, Vanderlândia e Carolina • Atuação para diversificação da oferta de atrativos e sua promoção para alcançar o turista náutico que, em geral, se interessa por meio ambiente e cultura, além

de experiências únicas

- Ampliação da oferta de serviços para o turismo náutico, incluindo manutenção de embarcações, tripulação e catering

FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de agências de turismo que oferecem serviços de turismo receptivo • O destino não participa de estratégias de regionalização • A comercialização de atrativos e produtos é praticamente inexistente • Há apenas dois guias de pesca, não havendo suporte de guiamento para outras atividades • Inexistência de promoções institucionais e escassa divulgação para atração de novos públicos • Ausência de planejamento para o marketing do destino • Necessidade de adequação da sinalização turística • Nenhum estabelecimento prestador de serviço ou atrativo está cadastrados em plataformas consultadas por turistas • Perfil predominante do turista é de sol e praia, com pouco envolvimento no destino e ticket médio reduzido, o que repercute na hotelaria reduzida • Algumas porções do território municipal com potencial de desenvolvimento turístico requerem investimentos para melhoria de acessos • Oferta gastronômica local é pouco diversificada e não traz componente cultural na forma de produtos e pratos típicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência com outros destinos já consolidados como Carolina • Cenário de restrição fiscal dificulta investimentos públicos no setor • Pandemia inibe viagens de alguns turistas e não há garantias sobre a retomada de fluxo de turistas no pós-pandemia • Limitação de infraestrutura de comunicação na área rural dificulta a comunicação com atrativos e o agendamento de passeios

Elaboração: Geo Brasilis, 2021.

3. PROGNÓSTICO DO TURISMO EM BABAÇULÂNDIA

O prognóstico do turismo é o principal resultado do Planejamento Turístico de Babaçulândia e nele serão apresentados os seguintes componentes que podem apoiar o desenvolvimento do destino:

- a. Discussão de potenciais impactos do turismo nos recursos naturais, na economia e no patrimônio sociocultural do município, de forma estruturada a partir dos segmentos existentes e potenciais (**item 3.1**);
- b. Caracterização do nível de organização dos segmentos sociais envolvidos com o turismo, para o que serão utilizados os resultados do inventário turístico e das entrevistas na comunidade (**item 3.2**);

- c. Indicações de ações para o fortalecimento da governança local e regional, incluindo articulações e parcerias (**item 3.3**);
- d. Indicação das atividades a serem apoiadas através de projetos que promovam a melhoria do desempenho e o fortalecimento do turismo, conteúdo que será estruturado também por segmento (**item 3.4**);
- e. Proposta de necessidades de investimentos por parte do Poder Executivo Municipal para melhorar a infraestrutura turística do município (**item 3.5**);
- f. Propostas de novos investimentos e empreendimentos a ser realizados pela iniciativa privada, a fim de satisfazer a demanda turística já existente e de atrair um maior fluxo de turistas no município (**item 3.6**); e
- g. Indicar das formas de promoção e divulgação necessárias para o fortalecimento do turismo em Babaçulândia (**item 3.7**).

3.1. Potenciais impactos do turismo em Babaçulândia

Os potenciais impactos do turismo em Babaçulândia serão organizados por aspecto afetado e por segmento:

- a. Recursos naturais (**Quadro 3.1-1**);
- b. Economia (**Quadro 3.1-2**);e
- c. Patrimônio sociocultural (**Quadro 3.1-3**).

Quadro 3.1-1: Potenciais impactos do turismo sobre os recursos naturais, em Babaçulândia

Segmento	Potencial impacto
Náutico	<ul style="list-style-type: none"> • Contaminação da água por acidentes com embarcações (vazamentos de combustíveis e lubrificantes) • Descarte inadequado de resíduos na água do lago
Sol e praia	<ul style="list-style-type: none"> • Descarte inadequado de resíduos sólidos na orla, também pela ausência de lixeiras • Aumento da carga orgânica na água do lago na temporada de praia • Supressão de vegetação da orla para geração de espaços para veraneio e domicílios de segunda residência
Pesca	<ul style="list-style-type: none"> • Contaminação da água por acidentes com embarcações (vazamentos de combustíveis e lubrificantes) • Descarte inadequado de resíduos na água do lago • Pesca predatória com prejuízo para as populações de pescado nativo • Auxílio no controle de populações de espécies de peixes exóticas ou dominantes, como o tucunaré
Ecoturismo	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação e diversificação de atividades de educação ambiental em contato com a natureza • Descarte irregular de resíduos em trilhas e atrativos • Depredação de atrativos, como riscos nas paredes de arenito • Uso excessivo de espaços naturais, com extrapolação de sua capacidade de suporte à visitação e de regeneração

Segmento	Potencial impacto
Turismo de aventura	<ul style="list-style-type: none"> • Descarte irregular de resíduos em trilhas e atrativos • Depredação de atrativos, como riscos nas paredes de arenito • Uso excessivo de espaços naturais, com extrapolação de sua capacidade de suporte à visitação e de regeneração
Todos	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação da geração de resíduos sólidos pelo aumento da população flutuante • Aumento da geração de esgotos, pelo aumento da população flutuante • Aumento do consumo de água tratada e da demanda hídrica para abastecimento público • Aumento do tráfego de veículos com reflexos no ordenamento de trânsito de estacionamento e aumento de emissões atmosféricas

Elaboração: Geo Brasilis, 2021.

Quadro 3.1-2: Potenciais impactos do turismo sobre a economia, em Babaçulândia

Segmento	Potencial impacto
Náutico	<ul style="list-style-type: none"> • Geração de empregos e novos negócios para atendimento de embarcações e do público com hábitos de consumo mais sofisticados • Criação de novos empreendimentos para a guarda de barcos • Criação de atividades de lazer para o público náutico • Criação de empreendimentos imobiliários para o turista náutico, com potencial reflexo no custo da terra no entorno
Sol e praia	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação da demanda por domicílios de segunda residência, para veranistas, com consequente aumento de procura por serviços para cuidado das casas e arrecadação de IPTU e ITBI • Aumento de postos de trabalho para atendimento de turistas, principalmente na temporada de veraneio, no comércio e estabelecimentos de alimentação • Comércio de materiais para desfrute da praia, como boias, roupas de banho e afins
Pesca	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de negócios específicos para atendimento do turista de pesca, como lojas de petrechos, locação de embarcações e aumento do número de guias
Ecoturismo	<ul style="list-style-type: none"> • Geração de trabalhos de guias • Ampliação da renda em áreas rurais com a visitação de atrativos • Criação de novos negócios para atendimento dos turistas na área rural, especialmente quanto à alimentação
Turismo de aventura	<ul style="list-style-type: none"> • Investimentos para criação de atividades de aventura • Criação de cursos para guias, comercialização de equipamentos e serviços para as atividades de aventura • Depredação de atrativos, como riscos nas paredes de arenito
Todos	<ul style="list-style-type: none"> • Investimentos em meios de hospedagem e atividades de lazer, com consequente geração de postos de trabalho • Aumento da arrecadação de ISS

Elaboração: Geo Brasilis, 2021.

Quadro 3.1-3: Potenciais impactos do turismo sobre o patrimônio sociocultural, em Babaçulândia

Segmento	Potencial impacto
Náutico	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos entre hábitos dos moradores e dos turistas, motivados por som alto, uso de espaços públicos, entre outros
Sol e praia	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da produção artesanal que pode ser procurada por esse público, com reflexos no resgate de práticas tradicionais de artesanato e gastronomia típica
Pesca	<ul style="list-style-type: none"> • Não identificados potenciais impactos
Ecoturismo	<ul style="list-style-type: none"> • Resgate de históricas locais e lendas, como formas de enriquecimento da experiência do turista e valorização da cultura local
Turismo de aventura	

Elaboração: Geo Brasilis, 2021.

3.2. Nível de organização dos segmentos envolvidos no turismo

Selznick (1996, p. 271)⁸ define:

“Organizações são instrumentos técnicos utilizados para mobilizar as energias humanas e direcioná-las no sentido de um dado conjunto de objetivos [...] delega-se autoridade, estabelece-se canais de comunicações e delinea-se alguma maneira de coordenar tudo aquilo que foi dividido e parcelado [...] é governado por ideias de racionalidade, um claro sistema conscientemente coordenado de atividades [...] se apresenta como um instrumento racional idealizado para realizar certo trabalho [...] Uma instituição por outro lado, está muito mais próxima de um produto natural das necessidades e pressões sociais – um organismo autoadaptativo e responsivo.”

Durante o inventário, foram identificadas as seguintes organizações em Babaçulândia:

- a. ABB – Associação de Barqueiros de Babaçulândia;
- b. ACIBA – Associação Comercial e Industrial Babaçulândia; e
- c. Colônia de Pescadores.

São entidades com pouco trânsito além de seus associados e com baixa capacidade de organização de programas e demandas intersetoriais.

Nenhuma delas atua diretamente no turismo, seja promovendo ações de discussão, de qualificação ou integração do *trade*.

Em geral, os empreendedores se conhecem devido ao porte do município, por relações de amizade ou familiares. Todavia, não foram mapeadas iniciativas conjuntas para atuação no setor, para a promoção do destino ou formatação de produtos.

Dessa forma, pode-se dizer que o nível de organização é precário para o turismo, com empreendedores dispersos e com poucas lideranças reconhecidas, que mesmo assim têm dificuldade de agregar pessoas para projetos além de seus empreendimentos pessoais.

3.3. Indicações para o desenvolvimento da governança para o turismo

O desenvolvimento da governança para o turismo, em função do nível incipiente da organização local, seja objeto de recomendações específicas, organizadas a partir das cinco linhas de atuação do Plano Nacional de Turismo 2018-2022, direcionando as recomendações para aspectos chave do desenvolvimento do setor.

⁸ SELZNICK, P. Institutionalism old and new. Administrative Science Quarterly, vol 41

Quadro 3.3-1: Recomendações para o desenvolvimento da governança para o turismo, em Babaçulândia

Linha de atuação	Principais aspectos/temas	Indicações para Babaçulândia
Ordenamento, Gestão e Monitoramento	Gestão, planejamento, pesquisas e monitoramento	<p>a. Realização de oficina com o <i>trade</i>, incluindo proprietários e gestores de estabelecimentos (propriedades rurais com atrativos, restaurantes, estabelecimentos de hospedagem, guias, artesãos, espaços de eventos, etc.) para definição de Visão de Futuro para o turismo em Babaçulândia com olhar para os próximos 10 anos;</p> <p>b. Criação de instância colegiada, como Conselho Municipal de Turismo ou associação, priorizando a participação da iniciativa privada, com objetivo de apoiar a definição e implantação de projetos para o desenvolvimento do turismo, iniciativas de captação de recursos e estratégias de integração do <i>trade</i>;</p> <p>c. Definição de meta anual de atividades para a integração de fortalecimento do <i>trade</i> incluindo, por exemplo: reuniões para troca de experiências, atividades de benchmark, palestras com especialistas.</p>
Estruturação do Turismo	Implantação/ melhoria da infraestrutura turística Facilitação de atração de investimento Oferta de linhas de crédito Qualificação e diversificação da oferta turística	<p>a. Promover visitas do <i>trade</i> a cachoeiras e atrativos pouco conhecidos;</p> <p>b. Implantar programa de divulgação de atrativos existentes, através de indicações. Por exemplo: uma cachoeira indica a outra para os visitantes. As cachoeiras indicam restaurantes, restaurantes indicam guias, que indicam artesãos, etc.</p> <p>c. Para isso, podem ser promovidos encontros em atrativos ou centros de artesanato ou restaurantes, para que os empreendedores se conheçam e ampliem a sua visão da oferta local;</p> <p>d. Realização de reuniões institucionais com proprietários rurais com potenciais atrativos na propriedade;</p> <p>e. Realização de viagens de <i>benchmark</i> com a participação do <i>trade</i>, para destinos com características parecidas, como Carolina, Capitólio, entre outros.</p>
Formalização e Qualificação no Turismo	Criação de empregos, renda e formação de trabalhadores e gestores para o setor Formalização de negócios	<p>a. Realização de campanhas para a formalização de empreendimentos de turismo rural e ecoturismo;</p> <p>b. Promoção de curso no município para a qualificação de guias de turismo;</p>
Incentivo ao Turismo Responsável	Sustentabilidade, responsabilidade social, segurança para visitantes e populações	<p>a. Criação de instância colegiada para o turismo, como conselho municipal ou associação, que priorize a participação da iniciativa privada</p> <p>b. Realização de palestras com especialistas sobre segurança em turismo e recomendações para os tipos de atrativos existentes no destino;</p>
Marketing e Apoio à Comercialização	Promoção de produtos e do destino, planejamento e ações de marketing e comercialização de produtos	<p>a. Implantar ações de indicação cruzada de atrativos, profissionais e estabelecimentos;</p> <p>b. Realização de oficina para apresentação de plataformas de turismo e apoio ao cadastro de atrativos e estabelecimentos em sites como TripAdvisor, Kayak,</p>

Linha de atuação	Principais aspectos/temas	Indicações para Babaçulândia
		entre outros; c. Articular visita conjunta do <i>trade</i> a feira setorial de interesse do município, para divulgação de Babaçulândia e troca de experiências. Sugestões de feiras: Abeta Summit, Festuris Gramado, WTM Brasil e ABAV Expo.

Elaboração: Geo Brasilis, 2021.

3.4. Atividades a serem apoiadas para o desenvolvimento do turismo

Quanto às atividades a serem apoiadas através de projetos que promovam a melhoria do desempenho e o fortalecimento do turismo, são expostas por segmento, no **Quadro 3.4-1**.

Quadro 3.4-1: Atividades típicas de segmentos para o incremento do turismo, em Babaçulândia

Segmento	Atividades para o fortalecimento do turismo
Náutico	<ul style="list-style-type: none"> • Locação de jet-ski • Passeios de barco, com roteiros pré-definidos • Mergulho em áreas antigamente habitadas no lago • Competições náuticas
Sol e praia	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Stand up paddle</i> • <i>Kitesurf</i> • Beach tennis • Caiaque • Banana boat • Passeios de jet sky
Pesca	<ul style="list-style-type: none"> • Torneios de pesca esportiva • Interpretação ambiental das condições do lago e hábitos do pescado • Integração com os pescadores tradicionais • Visita a atrativos do ecoturismo
Ecoturismo	<ul style="list-style-type: none"> • Observação de orquídeas • Observação de aves • Trilhas interpretativas • Estudos de meio • Educação ambiental • Visita a cachoeiras e mirantes
Turismo de aventura	<ul style="list-style-type: none"> • Trilhas a pé e de bicicleta • Rapel, escalada e montanhismo • Canyoning • Arvorismo • Rallys a pé

Elaboração: Geo Brasilis, 2021.

A criação de tais atividades pode ser apoiada através de:

- Política de incentivos fiscais para os investimentos, na forma de descontos no ISS para a implantação e alíquotas diferenciadas para os novos negócios relacionados;
- Apoio institucional para a captação de recursos para investimento; e
- Sistemática de procedimento acelerado para a emissão das aprovações municipais para investimentos.

3.5. Recomendações de investimentos públicos em infraestrutura

A partir dos resultados do Inventário da Oferta Turística de Babaçulândia e das análises anteriormente efetuadas no Diagnóstico (Capítulo 2), o **Quadro 3.5-1** traz recomendações de investimentos públicos, bem como eventuais parceiros para a sua viabilização.

Quadro 3.5-1: Recomendações de investimentos públicos para incremento da infraestrutura de suporte ao turismo, em Babaçulândia

Tipo de Infraestrutura	Recomendação de investimento	Potenciais parceiros
Acesso	Recapeamento e manutenção da TO 010, no sentido Wanderlândia (TO)	Governo do Tocantins (Agência Tocantinense de Transporte e Obras)
	Manutenção e melhoria da estrada de acesso à região do Ribeirão Tabocas e da Cachoeira de Santa Bárbara	Governo do Tocantins (Agência Tocantinense de Transporte e Obras) BNDES (Finem)
	Manutenção e melhoria da estrada de acesso à Cachoeira Vitória, popularmente conhecida como Estrada do Zé Fazendeiro	
Sinalização e acessibilidade	Planejamento e implantação da sinalização turística para os atrativos inventariados	Ministério do Turismo
	Implantação de projeto de melhoria e padronização de calçadas na área urbana, principalmente no corredor das ruas José Dias e Getúlio Vargas, para facilitar deslocamentos e tornar o espaço urbano mais conectado e convidativo para o pedestre	Empreendedores e proprietários de imóveis
Iluminação pública	Melhoria da iluminação pública, principalmente no bairro Areia e de espaços como a praia do Coco	Energisa Ceste
Saneamento básico	Adequação da disposição de resíduos sólidos em aterro sanitário regular e ambientalmente adequado	Não há
	Elaboração de Plano Municipal de Saneamento Básico e planejamento e investimento em sistema de coleta e tratamento de esgotos	BBK Agência Tocantinense de Saneamento Ministério do Desenvolvimento Regional Ceste
Comunicação	Campanha para divulgação de alternativas de internet na área rural para proprietários	Empresas atuantes no setor (Viasat, Hughesnet, Claro, etc.)
Mobiliário urbano	Implantação de lixeiras em áreas públicas e comerciais, como as orlas	Comerciantes <i>Trade</i>

Elaboração: Geo Brasilis, 2022.

Além desses investimentos diretos em infraestrutura, recomenda-se para o poder público local, a realização de cursos e atividades de capacitação para o turismo, voltadas para trabalhadores e empreendedores do setor, podendo incluir temas como:

- a. Qualificação de guias e monitores de turismo;
- b. Gestão em turismo;
- c. Atendimento ao cliente;
- d. Marketing para estabelecimentos e atrativos turísticos;
- e. Elaboração de roteiros turísticos receptivos;
- f. Segurança em turismo de natureza e de aventura; e
- g. Organização de eventos.

A manutenção dos serviços de salvamento nas praias urbanas na temporada de veraneio é desejável.

3.6. Recomendações de investimentos para o setor privado

As recomendações de investimentos para o setor privado foram formuladas tendo como objetivos satisfazer a demanda turística já existente e de atrair um maior fluxo de turistas para o destino.

Neste sentido, as atividades recomendadas no **Quadro 3.4-1** para o fortalecimento dos segmentos turísticos existentes e potenciais, em Babaçulândia, compõem naturalmente a relação de investimentos indicados.

Além desses, o **Quadro 3.6-1** apresenta outros potenciais investimentos privados, organizados por linha de atuação do Plano Nacional de Turismo 2018-2022, baseados em aspectos identificados no Inventário da Oferta Turística e no Diagnóstico proposto.

Quadro 3.6-1: Recomendações de investimentos privados para o incremento do turismo, em Babaçulândia

Linha de atuação	Principais aspectos/temas	Indicações para Babaçulândia
Ordenamento, Gestão e Monitoramento	Gestão, planejamento, pesquisas e monitoramento	a. Implantação de controles de número de visitantes em todos os atrativos b. Realização de pesquisa de soluções para controle do fluxo de visitantes e discussão de soluções adequadas para o destino c. Organizar e realizar pesquisa anual de demanda junto a visitantes
Estruturação do Turismo	Implantação/melhoria da infraestrutura turística Facilitação de atração de investimento Oferta de linhas de crédito Qualificação e diversificação da oferta turística	a. Criação de agência de turismo receptivo e de transporte turístico b. Implantação de internet rural nas propriedades com atrativos c. Criação de alternativas de alimentação para os visitantes da área rural, seja através da comercialização de lanches de trilhas para os turistas ou da utilização de veículos adaptados para a oferta de alimentos e bebidas d. Criação de eventos para oferta de gastronomia local em propriedades rurais, valorizando a cultura e produtos típicos e. Realização de concursos gastronômicos para

Linha de atuação	Principais aspectos/temas	Indicações para Babaçulândia
		<p>diversificação de cardápios de restaurantes e resgate de receitas tradicionais</p> <p>f. Oferta de serviços de <i>catering</i> para embarcações e eventos</p> <p>g. Diversificação das opções de lazer, especialmente no período noturno, podendo incluir implantação de clubes, casas noturnas, promoção de eventos esportivos e culturais</p> <p>h. Incremento da oferta de alternativas gastronômicas, incluindo alternativas como cafés, sorveterias</p> <p>i. Criação e oferta de roteiros de passeios de barco pelo Lago da Represa de Estreito (Rio Tocantins)</p> <p>j. Criação e oferta de roteiros de passeios de bicicleta, principalmente no eixo da TO 010, explorando serras, mirantes e cachoeiras</p> <p>k. Criação e oferta de passeios para o turismo pedagógico, explorando as condições geográficas e ambientais da região, com a presença de serras de mesa, cerrado e vales bem definidos</p>
Formalização e Qualificação no Turismo	Criação de empregos, renda e formação de trabalhadores e gestores para o setor Formalização de negócios	<p>a. Ampliação dos serviços de guia de turismo, para além da pesca</p> <p>b. Capacitação de mão de obra para suporte ao turismo náutico, como tripulantes e equipes de manutenção</p> <p>c. Oferta de oficinas para embarcações</p> <p>d. Ampliação da oferta de serviços em outros idiomas, hoje praticamente inexistentes</p>
Incentivo ao Turismo Responsável	Sustentabilidade, responsabilidade social, segurança para visitantes e populações	<p>a. Manutenção e sinalização de trilhas dentro de propriedades rurais</p> <p>b. Organização e implantação de protocolos de saúde e prevenção à Covid nos atrativos e estabelecimentos</p> <p>c. Investimentos em equipamentos de segurança, como capacetes. Lanternas, etc., para a realização de atividades de turismo de aventura e visita a cavernas</p>
Marketing e Apoio à Comercialização	Promoção de produtos e do destino, planejamento e ações de marketing e comercialização de produtos	<p>a. Criação de banco de imagens para a divulgação do destino</p> <p>b. Investimentos em ações com influenciadores digitais, <i>famtrips</i> e <i>fampress</i> para a divulgação do destino</p>

Elaboração: Geo Brasilis, 2022.

3.7. Formas de promoção e divulgação do destino Babaçulândia

Dado se tratar de um dos aspectos chave para o desenvolvimento do turismo, em Babaçulândia, a indicação de formas de promoção e divulgação será mais pormenorizada (**Quadro 3.7-1**), incluindo:

- a. Estratégias;
- b. Ações;
- c. Responsável por cada ação;

- d. Parceiros; e
- e. Referência adicional para pesquisa e implantação.

Quadro 3.7-1: Formas de promoção e divulgação sugeridas para o destino turístico Babaçulândia

Estratégia	Descrição da ação	Responsável	Parceiros	Referência (se houver)
Ampliar o conhecimento e a vivência do trade nos segmentos com potencial de desenvolvimento em Babaçulândia	<ul style="list-style-type: none"> a. Realizar <i>benchmarking</i> (real e virtual) em destinos reconhecidos em segmentos a serem desenvolvidos, em Babaçulândia, como turismo de aventura, ecoturismo, turismo náutico e sol e praia b. Como sugestão de destinos a serem pesquisados, tem-se: Carolina (MA), Capitólio (MG), Brotas e Bonito (MS); c. O <i>benchmarking</i> pode incluir tipo dos atrativos, seus diferenciais e públicos, estratégias de divulgação, roteiros e experiências oferecidos; 	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo	SEBRAE Trade	http://www.turismosaosbastianio.com.br/home http://descubravendano.va.es.gov.br/ https://www.brotasonline.com.br/ https://itu.sp.gov.br/turismo/turismo-rural/ https://www.bonitour.com.br/o-que-fazer-em-bonito-ms?lang=pt-br https://www.capitolio.mg.gov.br/portal/turismo/9 https://www.viagensecarminhos.com/2021/08/carolina-maranhao.html
Desenvolver políticas e práticas para estímulo aos investimentos em turismo na cidade	<ul style="list-style-type: none"> a. Criar programa de investimentos e carteira de projetos para o turismo em Babaçulândia, incluindo o mapeamento de oportunidades de investimento b. As oportunidades podem incluir busca de soluções apoiadas pela iniciativa privada para equipamentos como arvorismo, ampliação da infraestrutura náutica, desenvolvimento de roteiros e atividades (Quadro 3.4-1) c. Pode-se mapear oportunidades para os segmentos de interesse do destino, além <u>de</u> estabelecimentos e serviços voltados para públicos de maior renda, incluindo passeios e serviços para a náutica de recreio 	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo	Adetuc SEBRAE Gabinete do Prefeito	https://turinvestsp.com/ https://investimento.turismo.gov.br/ https://www.desenvolve.sp.com.br/programas-de-governo/programa-de-credito-turistico/ http://www.prodetur.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=123&Itemid=300
Conhecer a expectativa dos turistas quanto à inovação e novos atrativos	<ul style="list-style-type: none"> a. Implantar pesquisa de demanda e Incluir questões exploratórias sobre atrativos e serviços que o turista experimentou em outros destinos e que gostaria de ter em Babaçulândia b. Avaliar os resultados e retroalimentar o plano de investimentos e estratégias do Trade c. Realizar pesquisas periódicas de tendências em turismo, avaliando o que pode ser aplicado em Babaçulândia 	Trade	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo	https://startups.turismo.gov.br/ http://www.fundacaogrupoboticario.org.br/pt/acontece-por-aqui/Paginas/28-solucoes-inovadoras-para-alavancar-turismo-em-areas-naturais-no-Brasil-sao-selecionadas.aspx
Aplicar ferramentas para estimular a visita em atrativos menos conhecidos, como as cachoeiras da	<ul style="list-style-type: none"> a. Criar concurso de imagens para locais de interesse e divulgação, premiando separadamente moradores e turistas. Os concursos/campanhas podem ser realizados em parceria com o trade; b. Criar uma lista de locais instagramáveis no destino como 	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo Trade	Área de comunicação da Prefeitura Secretarias	https://blog.wishpond.com.br/post/59666553899/como-criar-um-concurso-de-fotos-do-instagram-bem https://blog.wishpond.com.br/post/127741566966/10-surpreendentes-

Estratégia	Descrição da ação	Responsável	Parceiros	Referência (se houver)
Vitória e de Santa Bárbara	<p>"Saiba onde tirar as melhores fotos em Babaçulândia", valorizando os locais a serem visitados</p> <p>c. Instalar letreiros instagramáveis em locais a terem visitação impulsionada</p>			<p>exemplos-de-concursos-de-instagram-realizados-por-pequenas-empresas</p> <p>http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/11/praiadeporto-degalinhas-emipojuca-ganha-novo-letreiro-turistico.html</p> <p>https://www.holambra.net/alameda-mauricio-de-nassau</p>
	<p>d. Realizar <i>famtour</i> com personalidades conhecidas e lideranas que divulguem roteiros e locais a serem impulsionados</p> <p>e. Buscar personalidades ligadas à natureza, aventura, lideranas de grupos de interesse para o turismo</p>	Empresas do <i>trade</i>	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo Adetuc	https://www.turistou.com.br/famtour/
Aproximar a divulgao dos roteiros e passeios existentes do turista que já frequenta o destino	<p>a. Divulgar roteiros e atrativos em locais comumente visitados por turistas como a feira de artesanato, orlas e restaurantes</p> <p>b. Podem ser utilizados <i>banners</i> com <i>QR codes</i>, pontos de venda móveis e sugestões de recepcionistas, garons, entre outros</p>	<i>Trade turístico</i>	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo	
Construir e implementar calendário de divulgao e promoo de para segmentos específicos	<p>a. Criar, em conjunto com o <i>trade</i>, campanhas para meses específicos, com descontos e eventos, para divulgar o ecoturismo e o turismo de aventura</p> <p>b. Pode-se fazer uma festa junina na zona rural para dar visibilidade ao roteiro rural ou realizar um <i>rally</i> a p� para atrair os interessados em turismo de aventura</p> <p>c. Pode-se realizar vivências nas aldeias, no mês de abril (dia do �ndio), por exemplo</p> <p>d. Pode-se criar um calendário de aniversários de cidades da região e impulsionar notícias e divulgao nesses locais a partir de dois meses antes dos feriados, para atrair visitantes para Babaçulândia</p>	Secretaria de Turismo	<i>Trade</i>	<p>https://www.paratytravels.com.br/pt-BR/passeios/cultural/aldéia-indigena-e-quilombo-do-campinho</p> <p>http://revistaecoturismo.com.br/turismo-sustentabilidade/mes-do-cachorro-louco-e-em-brotas/</p> <p>https://www.webventure.com.br/tag/rali-a-pe/</p>
Estimular o engajamento dos visitantes através de avaliaes e publicaes em plataformas de turismo e redes sociais	<p>a. Cadastrar todos os estabelecimentos de apoio ao turista em plataformas como Google Maps, TripAdvisor e Kayak</p> <p>b. Estimular os visitantes a avaliarem os estabelecimentos, através de capacitao dos funcionários para solicitarem a opinião e placas nos estabelecimentos (#Babaçul�ndiaMelhor, por exemplo)</p>	<i>Trade turístico</i>	SEBRAE	https://www.tripadvisor.com.br/TripAdvisorInsights/w698

Estratégia	Descrição da ação	Responsável	Parceiros	Referência (se houver)
	c. Capacitar os gestores de estabelecimentos a ler e responder as avaliações dos clientes, positivas ou não	Trade turístico	SEBRAE	
Criar e promover pacotes, promoções e roteiros incluindo atrações pouco conhecidas	<p>a. Estruturar e comercializar roteiros turísticos, com foco em turismo de aventura, Cicloturismo, turismo pedagógico</p> <p>b. Promoção do turismo de experiências em agências especializadas em turismo pedagógico</p> <p>c. Divulgar o destino em feiras como a Abeta Summit</p>	Trade turístico	SEBRAE Secretaria de Meio Ambiente e Turismo	https://reservas.torredalua.com.br/ https://turismodeexperiencia.com.br/tour/belem-ribeirinha-boa-vista-do-acara-ilha-do-combu-ilha-de-cotijuba/ https://reservas.torredalua.com.br/passeio/cicloturismo-de-experiencia-na-chapada-das-mesas https://reservas.torredalua.com.br/passeio/escalaminhada-no-morro-do-chapeu http://www.btfishing.com.br/PRG-BARCELOS.html
Criar e difundir identidade e logomarca específicas para o turismo em Babaçulândia, valorizando ideias como diversidade, multiplicidade, beleza, natureza e aventura	<p>a. Criar logomarca do turismo em Babaçulândia</p> <p>b. Utilizar nos sites, incluindo de parceiros, materiais de estabelecimentos e redes sociais</p>	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo	Trade turístico	http://www.turismoaoasbastian.com.br/home
	c. Avaliar o uso da logomarca na produção de camisetas, canecas e outros <i>souvenirs</i>	Trade turístico		
Estimular a criação de parcerias entre o trade, com envolvimento e benefícios para equipes com contato direto com o turista	<p>a. Realizar campanha de parcerias entre o trade, com exemplos de benefícios para os profissionais participantes</p> <p>b. Realizar feiras de negócios para os empresários locais apresentarem seus negócios e atrativos uns para os outros e para trabalhadores parceiros</p>	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo	Trade turístico SEBRAE	
Estimular o conhecimento de atrativos, estabelecimentos de alimentação e hospedagem,	a. Realizar feiras de negócios para os empresários locais apresentarem seus negócios e atrativos uns para os outros e para trabalhadores parceiros	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo	Trade turístico	

Estratégia	Descrição da ação	Responsável	Parceiros	Referência (se houver)
produção associada e outros serviços pelas equipes que têm contato direto com o turista	b. Realizar <i>famtour</i> de equipes com contato direto com o turista em novos roteiros e atrativos, para testes de instalações e apoio à divulgação	Estabelecimentos e atrativos		
Atualizar e dinamizar o calendário turístico, valorizando novos atrativos e roteiros, além da promoção de eventos direcionados a públicos específicos	a. Criar, em conjunto com o trade, campanhas para meses específicos, com descontos e eventos, para divulgar o ecoturismo e o turismo de aventura, por exemplo. b. Ampliar a promoção de eventos esportivos para atrair grupos específicos como corredores, motociclistas e ciclista, além de colecionadores de veículos, entre outros	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo	Trade	http://revistaecoturismo.com.br/turismo-sustentabilidade/mes-do-cachorro-louco-e-em-brotas/ https://www.strava.com/clubs/144089 https://mototour.com.br/eventos https://www.circuitomares.com.br/
Desenvolver o turismo náutico	a. Ampliar infraestrutura e serviços de apoio às embarcações, como píer, por exemplo b. Divulgar o destino através da atração de competições e feiras c. Avaliar certificação de praias da região na Bandeira Azul	Empreendedores Secretaria de Meio Ambiente e Turismo	SEBRAE	https://www.istoedinheiro.com.br/navegar-e-preciso-3/ https://www.sebrae.com.br/appportal/reports.do?metodo=runReportWEM&nomeRelatorio=ideiaNegocio&nomePDF=Como%20montar%20uma%20empresa%20de%20turismo%20on%C3%A1tico&COD_IDEIA=10197a51b9105410VgnVCM1000003b74010a
Promover ecoturismo, turismo de pesca e de aventura	a. Participação em feiras específicas dos setores, como ABETA Summit, Avistar Brasil, São Paulo Boat Show, Adventure Sports Fair, Feira Nacional de Turismo Rural, entre outros	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo	Trade turístico	https://www.nautica.com.br/ https://turismoruralconsciente.com/ https://abeta.tur.br/pt/acoes_abeta/abeta-summit/ https://www.pescatradeshow.com.br/
	b. Realizar <i>fampress</i> com jornalistas e influenciadores com acesso aos públicos de interesse	Estabelecimentos e atrativos		http://www.btfishing.com.br/PRG-BARCELOS.html

Elaboração: Geo Brasilis, 2022.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento do turismo em Babaçulândia pressupõe:

- O incremento e fortalecimento da governança local, tanto para a realização de planejamento quanto de parcerias práticas e imediatas para a divulgação de atrativos e estabelecimentos;
- Maior controle de acesso e visitação nos atrativos e conhecimento do perfil do visitante;

- c. A estruturação e diversificação do produto turístico, para fortalecimento dos segmentos existentes e desenvolvimento dos segmentos potenciais. Esse processo envolve necessariamente investimentos privados em atividades para os visitantes e na promoção do destino;
- d. Melhoria da infraestrutura de comunicação, sinalização e acesso; e
- e. Qualificação da mão de obra, especialmente quanto ao atendimento dos turistas e formação de guias turísticos.

Adicionalmente, o resgate de tradições, gastronomia e histórias locais pode colaborar para o enriquecimento da experiência turística.

A estratégia de regionalização, considerando os destinos Filadélfia, Wanderlândia, Araguaína e até Carolina (MA) deve ser adotada, paralelamente ao fortalecimento e posicionamento do destino, criando novos caminhos de fluxo de turistas e ampliando a oferta regional.

Como último ponto a ser discutido, tem-se a recomendação técnica de utilização do conteúdo desse Planejamento Turístico como elemento de integração do *trade*, através da realização de encontros de planejamento para priorização de ações e promoção de definições estratégicas como:

- a. Priorização das ações propostas neste Relatório Final, especialmente as referentes à promoção do destino;
- b. Proposição de Visão de Futuro para o Destino e de uma missão conjunta para o destino, a ser incorporada pelo *trade*; e
- c. Apresentação de estabelecimentos e atrativos, como forma de difundir internamente a oferta existente.

O fortalecimento e integração do *trade* têm caráter transformador e sinérgico, que pode acelerar o desenvolvimento do destino e melhorar a vivência do visitante, no sentido de um encantamento que valorize e diferencie o destino, que tem elementos para se distinguir nacionalmente no âmbito do turismo de aventura, do ecoturismo e do turismo náutico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Juliana; ALLIS, Thiago. Como se move o turismo durante a pandemia da COVID-19?. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 15, 2021.

CLEMENTE, Ana Cristina Fernandes et al. Políticas públicas frente aos impactos econômicos da Covid-19 no Turismo. Cenário: Revista Interdisciplinar Em Turismo e Território, v. 8, n. 14, p. 73-85, 2020.

KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI. São Paulo: Futura, 2000.

POGGI, Marta. Turismo Pós Covid-19: insights para empresas e destinos. Strategia Consultoria Turística, 2020. Disponível em https://materiais.agentenoturismo.com.br/turismo_pos_covid-19.

RUSCHMANN, Doris. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Papirus editora, 2016.

SEBRAE. Viagens Regionais: tendência no pós-pandemia. In: Turismo: boletim de tendências ano 2020. Sebrae Inteligência Setorial, setembro de 2020. Disponível em <https://sebraeinteligenciasetorial.com.br/produtos/boletins-de-tendencia/viagens-regionais-tendencia-no-pos-pandemia/5f68bo24f7de161800763dce>.

SELZNICK, P. *Institutionalism old and new. Administrative Science Quarterly*, vol 41.

SILVA FILHO, Antonio Mendes. Sobre a análise SWOT para planejamento e gestão de projetos. Revista Espaço Acadêmico, v. 14, n. 169, p. 53-57, 2015.